

BOLETIM PECUÁRIO



GADO BOVINO DO JARMELO

A região do Jarmelo, bem conhecida pela produção leiteira das suas vacas e cabras, está situada a nordeste da Guarda numa zona pouco acidentada e que, pela sua configuração, se assemelha a uma roleta monstro com o centro na sede da freguesia do Jarmelo e cuja circunferência, de seis a oito quilómetros de raio, é representada por um conjunto de elevações regularmente desgastadas pela erosão.

Os quinze mil hectares que a região abrange, são constituídos por terrenos pobres, aflorados a cada passo por blocos colossais de rocha granítica, que inutilizam para cultura mais de metade do solo.

Nas pequenas leiras entre rochas o lavrador cultiva centeio e batata, dando a cultura do primeiro, com fraca adubação, à volta de sete sementes e a da segunda, beneficiada pelo estrume dos gados, cerca de catorze.

A alimentação dos animais provém quase sempre dos terrenos que, pela quantidade de rochedos que contém, não podem ser cultivados; medram aí na Primavera pequenas ervas, que constituem todo o recurso pascigoso de que dispõem os ovinos. Os bovinos, submetidos a um regime semi-estabular, vivem mais das pastagens em terrenos da mesma natureza, mas mais húmidos e propícios por isso ao desenvolvimento dos lameiros.

Os 500 bovinos que povoam a região do Jarmelo propriamente dita, a qual compreende a freguesia de Castanheira e as de S. Miguel e S. Pedro do Jarmelo, quase todos vacas, são explorados principalmente pelo trabalho.

Dada a excepcional produção leiteira de algumas (segundo nos informaram é de cerca de 18 litros diários, dos quais sobram 5 a 6 litros durante a amamentação da cria), os donos aproveitam o excedente no fabrico caseiro de manteiga e queijo ou enviam-no para uma pequena fábrica, que funciona durante os meses de maior produção e é abastecida por vacas jarmelistas.

Quem, como nós, teve de procurar conhecer a bibliografia sobre o bovino jarmelista antes de o observar *in loco*, não pode deixar de sentir

certo desapontamento ao estabelecer contacto com ele na região do Jarmelo.

Da leitura dos diferentes trabalhos que sobre ele achámos, ficou-nos gravado na mente um tipo que julgámos ser o que na realidade representaria as antigas vacas do Jarmelo, e assim para lá partimos convictos da infalibilidade da orientação que tínhamos seguido nos trabalhos em Miranda do Douro.

Qual não foi, porém, a nossa decepção quando, ao estabelecer o primeiro contacto com os bovinos da região onde íamos trabalhar, e foi numa feira, não conseguimos encontrar um único animal dos que o nosso raciocínio havia concebido! Mais ainda: não encontrámos elemento algum que no momento nos permitisse antever a orientação a seguir no estudo biométrico dos bovinos jarmelistas.

Tudo animais diferentes uns dos outros, no meio de toda esta confusão não se desenhava um só carácter que ajudasse a estabelecer orientação no estudo biométrico que íamos iniciar. Estávamos nas piores condições que podem aparecer em trabalhos desta natureza; se os animais que tínhamos presentes ofereciam poucos tipos quando considerados morfologicamente, no ponto de vista étnico surgia-nos um conjunto de indivíduos diferentes, que não podíamos estudar separadamente por o número não ser tão elevado que permitisse criar tantos grupos quantas as características mais salientes e que pela sua importância na etnologia animal merecessem tomar-se em consideração. Perante tal amálgama só uma solução se nos ofereceu como mais razoável e única que pode seguir-se em biometria quando em casos destes — considerar os bovinos do Jarmelo indistintamente, sem individualização étnica.

VACAS JARMELISTAS

Nos bovinos que hoje constituem o efectivo da região, nota-se de maneira flagrante a influência do tipo mirandês, que caminha para a absorção do pouco que já resta, se ainda resta, do suposto primitivo jarmelista.

Dos animais que julgamos terem constituído inicialmente os bovinos do Jarmelo, encontrámos uma meia dúzia de vacas já tocadas pelo sangue mirandês, verdadeiros achados no meio de tanta confusão e cujas características são as seguintes:

A pelagem é constituída por pêlos bicolores e unicolores; os primeiros, na quase totalidade de cor castanha clara, terminam por ponta esbranquiçada e localizam-se principalmente no tronco, de preferência nos costados e dorso, os quais, por regularmente misturados, dão à pelagem uma tonalidade característica, comparável à mistura de açúcar branco e canela. Nos costados esses pêlos tomam por vezes dispositivo muito especial, que se revela por uns sombreados no meio da pelagem.

Os pêlos unicolores, de cor castanha mais escura e bastante dispersos nas mencionadas regiões, localizam-se de preferência no pescoço, espáduas, parede abdominal, coxas, pernas e antebraços.

Na cabeça a tonalidade dos pêlos varia do castanho muito claro ao castanho-escuro. Em volta dos olhos notam-se disposições especiais, que mais frequentemente se traduzem por uma orla mais clara, sobretudo na pálpebra superior, arranjo por sua vez envolvido numa segunda faixa de pêlos mais escuros, regularmente delimitada na parte superior, e que inferiormente desliza pelas faces laterais da cabeça esbatendo-se cada vez mais, até que, aproximadamente a meia distância entre a abertura ocular e o focinho, volta novamente a acentuar-se até terminar bruscamente noutra orla de pêlos esbranquiçados, que envolve a extremidade inferior da cabeça circundando a boca e narinas.

Na porção livre dos membros, além das características a que já fizemos referência, observa-se na face interna uma pelagem castanha bastante clara, que nos membros posteriores se estende pelo úbere, onde os pêlos, além de mais ralos, são bastante mais compridos e macios.

A cauda termina por tufo de compridas e numerosas crinas, que nalguns indivíduos quase tocam o chão.

A cabeça é de aspecto grosseiro e a linha fronto-nasal, sem interrupção na ligação das duas partes que a constituem, levemente convexa, mas nalguns animais aproximando-se bastante do perfil recto.

Transversalmente a região frontal é pouco convexa e as órbitas pouco salientes; a protuberância frontal medianamente saliente, com a porção anterior convexa no sentido lateral e a posterior, paralela a esta, côncava. Esta região, provida de marrafa pouco farta, prolonga-se lateralmente por cavilhas ósseas que continuam a dirigir-se para trás à medida que se afastam da cabeça, para depois virarem as pontas um pouco para a frente. Os invólucros córneos exageram a direcção das cavilhas ósseas e apresentam variadas formas.

Nos animais com a linha fronto-nasal quase recta os chifres saem da cabeça com direcção nitidamente perpendicular ao plano sagital desta e a sua base parte duma protuberância cuja linha transversal não é tão curva como nos animais de linha fronto-nasal convexa.

Os cornos, de secção acentuadamente oval e de grande eixo dirigido de cima para baixo e de trás para diante, têm cor branco-sujo com tonalidade acinzentada, mas as pontas e as unhas nitidamente dum cinzento-escuro.

As orelhas, de desenvolvimento regular e inserção média, apresentam a face interna bem revestida de pêlos compridos.

O pescoço, curto mas bastante largo e espesso e continuado pelo garrote bem saliente, apresenta o bordo superior bastante convexo e o inferior percorrido pela barbela, pouco desenvolvida, sobretudo na parte média.

As espáduas, pouco inclinadas, ligam-se bem às regiões vizinhas; o peito bem desenvolvido e o tórax, bastante alto, delimitado por um costado bastante achatado; a linha dorso-lombar, côncava, descai gradualmente do garrote à extremidade posterior; o lombo, pouco desenvolvido e mal conformado, eleva-se para a parte posterior sem contudo chegar a atingir o nível da parte anterior da garupa. Região abdominal pouco desenvolvida; linha da nádega tendendo para convexa; membros bem conformados mas os posteriores frequentemente acurvilhados; úbere desenvolvido mas com pele grosseira e um tanto carnudo.

Estes animais chamam a atenção pelo desenvolvimento bem acentuado do órgão mamário e atrofia do terço posterior, pela conformação da cabeça e disposição típica da pelagem.

Sem discutirmos a hipótese do gado jarmelista como ramo da raça mirandesa ou de qualquer outra, certo é que a população vacum do Jarmelo já vem sendo influenciada pelo gado mirandês desde o primeiro quarto do século XIX, segundo em 1888 afirmava o veterinário José Anastácio Monteiro, então Intendente de Pecuária do Distrito da Guarda, fundado em informação de gente velha da região.

A exemplo do que fizemos para o mirandês, desejávamos descrever também o tipo do touro jarmelista, coisa impossível por não encontrarmos nenhum; os que presentemente funcionam nos postos de reprodução, são do tipo mirandês.

Caracteres biométricos — Para os bovinos do Jarmelo seguimos a orientação que já indicámos para o mirandês escuro, isto é, comparámos cada uma das medidas com a correspondente no mirandês genuíno, para bem se apreenderem as diferenças entre os dois grupos. Como nos bovinos de Jarmelo medimos indivíduos de diferentes idades, além dos gráficos correspondentes à distribuição de frequências em cada uma das medidas, elaborámos outro em que se compara o seu desenvolvimento nas diferentes idades com o do mirandês pròpriamente dito.

Sobre as vantagens deste estudo comparativo, queremos afirmar que ele é para nós de muito pouca valia, por o grupo do Jarmelo, que mensurámos, ser tudo quanto há de mais heterogéneo. Como não há, porém, inconveniente algum em que essa comparação se faça, e é natural que haja até curiosidade em a observar, dispusemo-nos a confrontar os dois grupos.

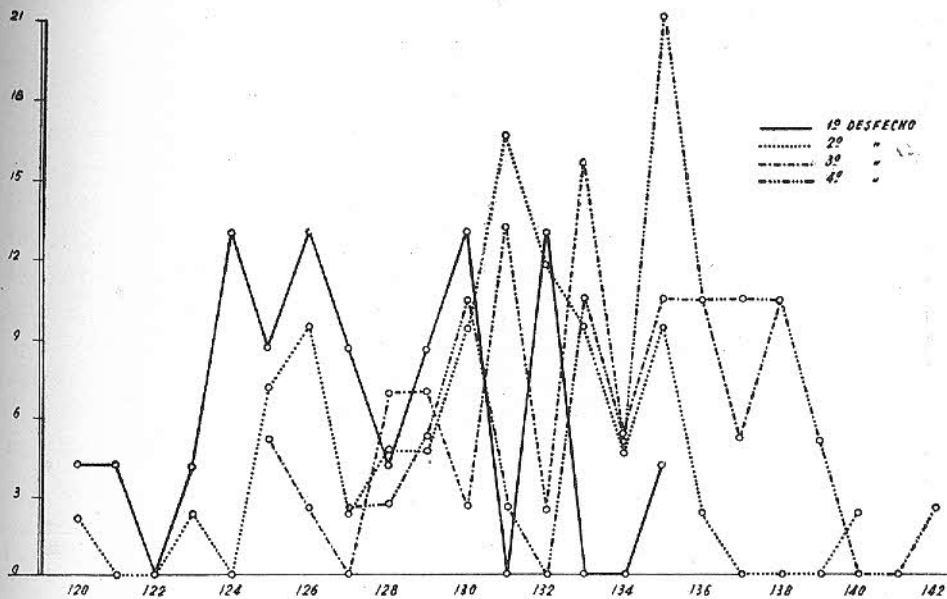
Foram medidas

23 novilhas com o primeiro desfecho,
42 novilhas com o segundo,
38 novilhas com o terceiro,
38 novilhas com o quarto e
314 vacas

BOVINOS JARMELISTAS — SUA DISTRIBUIÇÃO

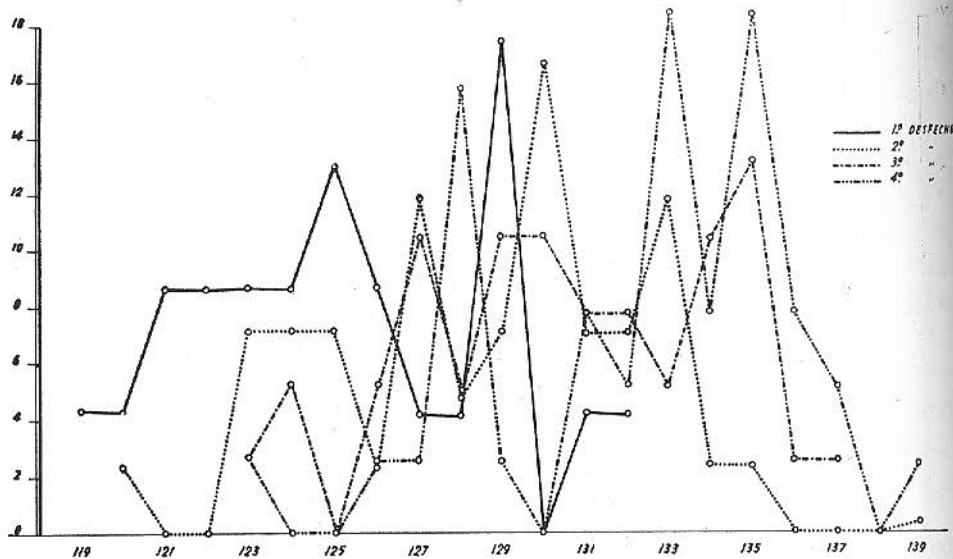
LOCALIDADES	PERFIS CEFÁLICOS				CORNAMENTAS																				POR IDADES					TOTALS							
	Subcóncavo	Recto	Subconvexo	Convexo	FORMAS														DIRECÇÃO						1.º Desfecho	2.º Desfecho	3.º Desfecho	4.º Desfecho	Adultos (5 anos ou mais)								
					Gravita	Litriforme	Gaióla	Espingarda	Sacarrochas	Ponteira	Caldeira	Rodada	Crescente	Direita	Bicheira	Escachada	Deféitua	Cornicebra	Arvorada	Escachada	Deféitua	Cornicebra	Arvorada	Brôca							Horizontal	Cubana	Borquilha	Deféitua			
Jarmelo																																					
Gagos	35	—	26	15	28	28	1	—	3	4	4	—	—	—	6	—	2	7	—	—	2	7	—	3	30	34	—	2	7	3	11	5	50	76			
S. Miguel	20	2	12	—	10	14	3	1	1	—	1	—	—	—	2	—	2	6	—	—	2	6	—	1	10	15	—	2	1	3	4	5	21	34			
Valdeiras	7	—	2	—	5	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	1	3	—	1	1	3	—	1	1	2	—	5	9				
Almeidinha	22	1	5	—	11	13	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—	—	1	2	—	1	5	19	—	1	—	3	2	3	20	28			
Granja	13	1	—	—	5	4	—	2	—	—	1	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	1	—	1	3	4	—	2	—	4	—	8	14				
Pereira	14	1	2	—	7	7	1	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	2	—	3	12	—	—	4	1	1	11	17					
Donfins	17	—	—	—	5	7	—	—	1	—	—	—	—	—	3	—	1	4	—	—	—	4	—	2	10	—	1	2	2	—	13	17					
Urgueira	26	—	—	—	7	12	—	1	—	—	—	—	—	—	3	—	3	1	—	—	—	1	—	1	20	—	3	—	4	2	3	17	26				
Ima	29	1	4	—	4	19	—	2	3	—	1	—	—	—	4	—	1	9	—	—	—	9	—	2	7	15	—	1	2	2	3	2	25	34			
Devesa	12	—	2	—	4	9	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	4	—	—	—	4	—	—	5	5	—	—	2	—	2	10	14					
Castanheira	45	1	7	—	19	20	1	2	—	4	3	—	—	—	3	—	1	19	—	—	1	19	—	2	10	21	—	1	1	4	6	41	53				
Porto Mourisco	6	—	2	—	1	5	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	3	—	—	3	2	—	—	1	—	1	6	8				
Rabaça	10	—	1	—	2	6	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	3	—	—	5	—	—	—	2	—	2	7	11				
Concelho de Pinhel																																					
Pinzio	47	3	35	14	37	32	4	5	1	7	3	—	—	—	4	—	6	18	—	—	6	18	—	10	28	37	—	6	9	12	3	8	67	99			
Feira das Freixedas	15	—	—	—	2	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	1	—	1	5	7	—	1	—	—	2	—	13	15				
	318	10	98	29	147	190	13	15	10	18	14	—	—	1	26	—	21	83	—	—	21	83	—	29	113	209	—	21	23	42	38	38	314	455			

(a) Pelagem constituída por pêlos castanhos claros terminados por ponta esbranquiçada.



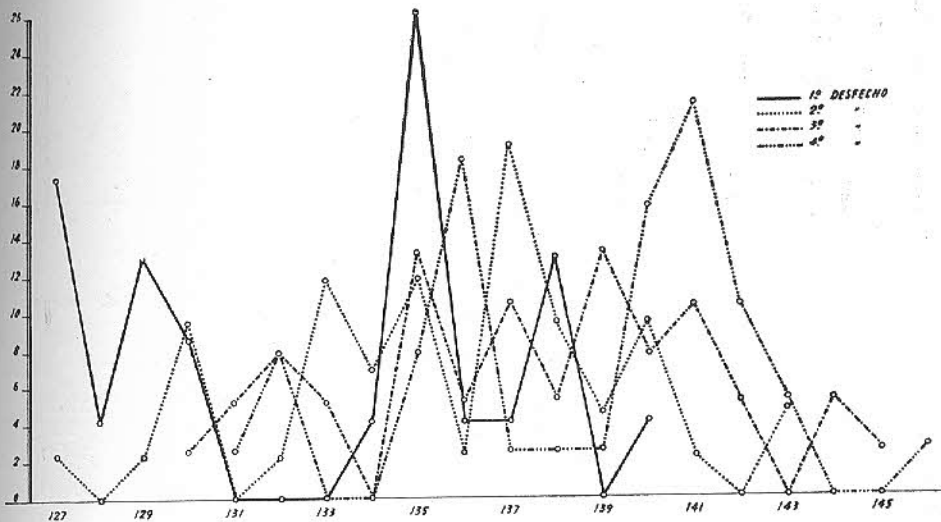
ALTURA NO GARROTE

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	120 e 135	120 e 140	125 e 138	127 e 142
Amplitude de variabilidade	15	20	13	15
Média aritmética calculada	127,17	130,38	132,63	134,42
Média aritmética adoptada	127	130	133	134



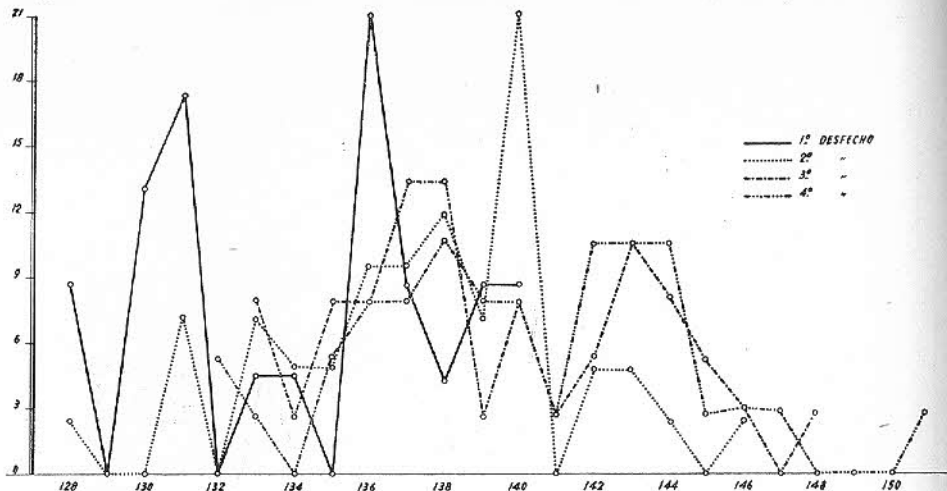
ALTURA NO DORSO

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	119 e 132	120 e 139	123 e 137	123 e 139
Amplitude de variabilidade	13	19	14	16
Média aritmética calculada	125,22	128,86	130,58	132,34
Média aritmética adoptada	125	129	131	132
Em relação à altura no garrote	98,47	98,83	98,45	98,45



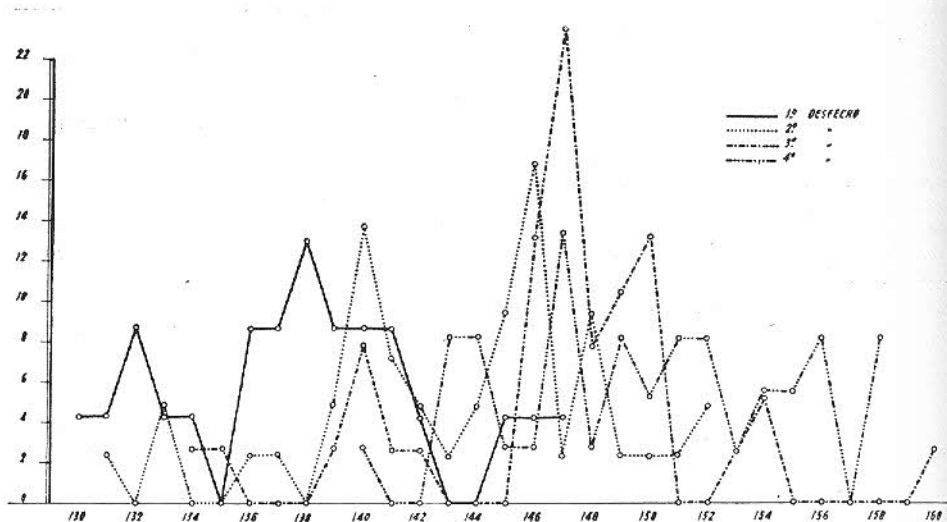
ALTURA NA GARUPA

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	127 e 140	127 e 143	130 e 145	131 e 146
Amplitude de variabilidade	13	16	15	15
Média aritmética calculada	132.78	135.69	137.39	138.58
Média aritmética adoptada	133	136	137	139
Em relação à altura no garrote	104,41	104,07	103,59	103,09



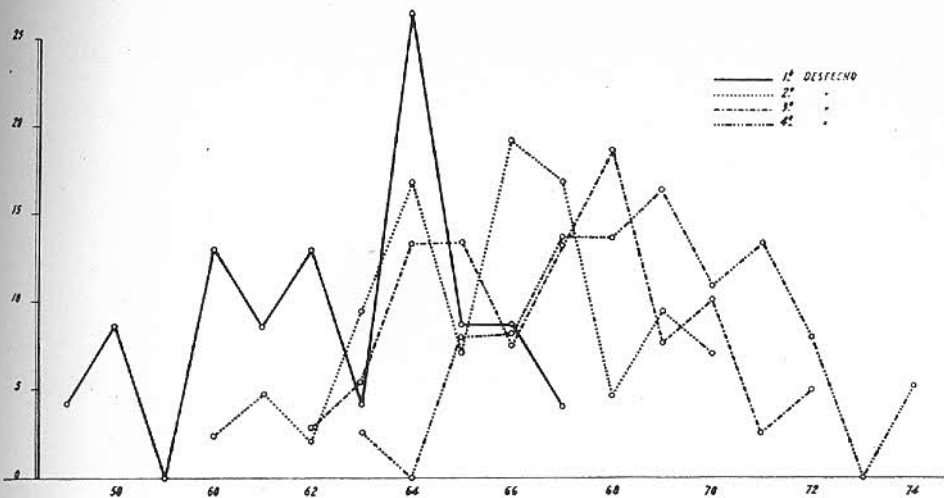
ALLTURA NA BASE DA CAUDA

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	128 e 140	124 e 146	133 e 148	132 e 151
Amplitude de variabilidade	12	22	15	19
Média aritmética calculada	134,22	137,45	139,29	140,03
Média aritmética adoptada	134	137	139	140
Em relação à altura no garrote	105,54	105,42	105,42	104,17



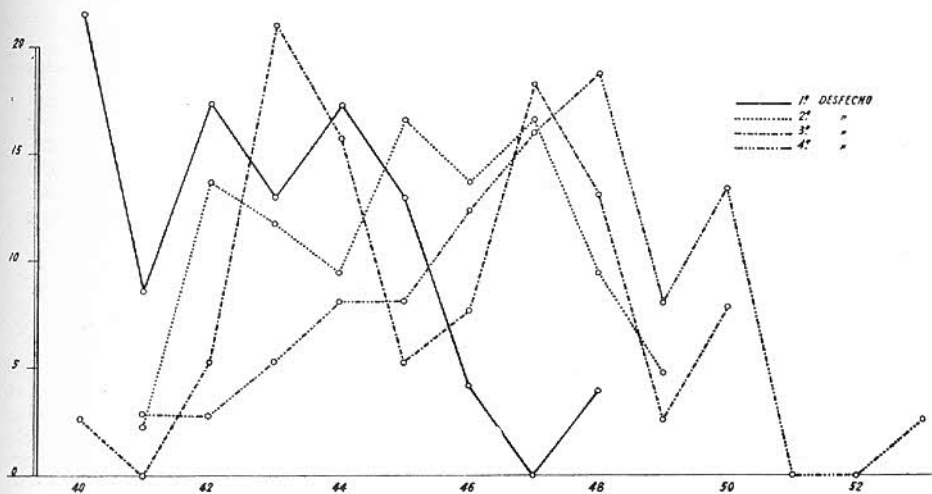
COMPRIMENTO DO TRONCO

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	37
Variantes extremas	130 e 147	131 e 152	134 e 160	140 e 158
Amplitude de variabilidade	17	21	26	18
Média aritmética calculada	137,91	143,36	146,71	149,84
Média aritmética adoptada	138	143	147	150
Em relação à altura no garrote	108,45	109,96	110,62	111,47



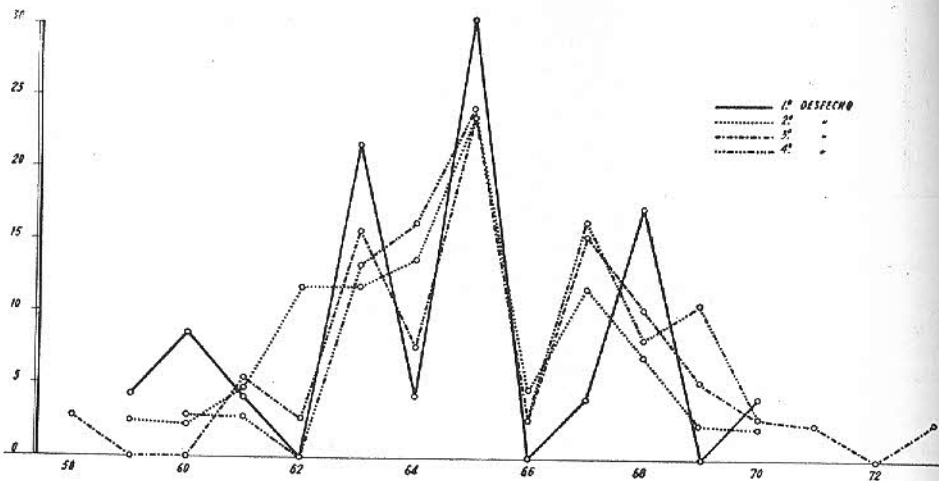
ALTURA DO TÓRAX

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	37
Variantes extremas	57 e 67	60 e 70	62 e 72	63 e 74
Amplitude de variabilidade	10	10	10	11
Média aritmética calculada	62,48	65,67	66,95	68,76
Média aritmética adoptada	62	66	67	69
Em relação à altura no garrote	49,13	50,37	50,48	51,15



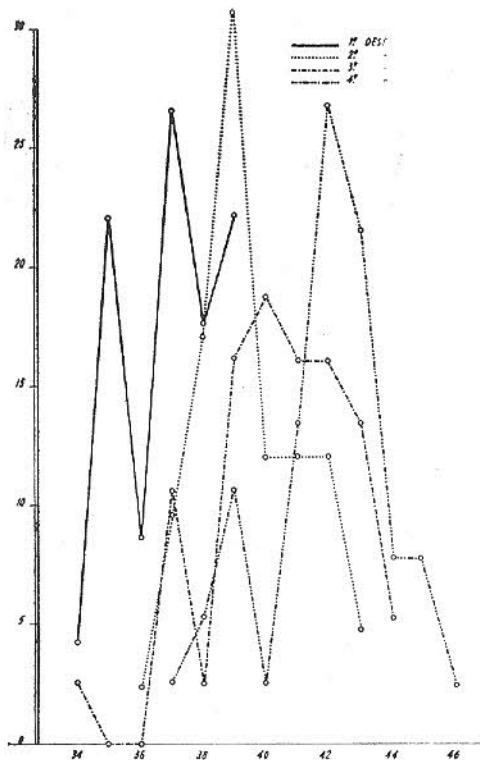
LARGURA DO TÓRAX

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	42
Variantes extremas	40 e 48	41 e 49	40 e 50	41 e 53
Amplitude de variabilidade	8	8	10	12
Média aritmética calculada	42,78	45,10	45,47	46,86
Média aritmética adoptada	43	45	45	47
Em relação à altura no garrote	33,64	34,59	34,28	34,86



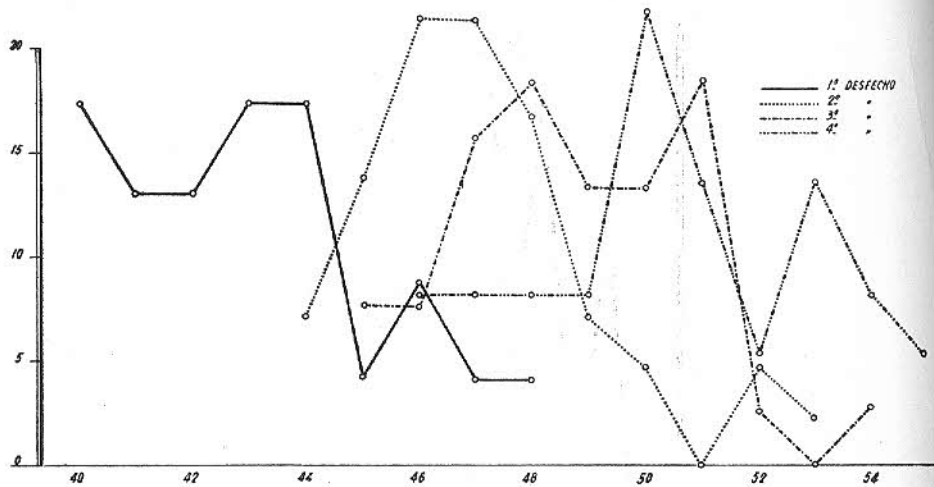
VAZIO SUBESTERNAL

Elementos biométricos	1.º defecho	2.º defecho	3.º defecho	4.º defecho
Número de frequências	23	42	38	37
Variantes extremas	59 e 70	50 e 70	58 e 73	60 e 70
Amplitude de variabilidade	11	11	15	10
Média aritmética calculada	64,48	64,52	65,50	65,49
Média aritmética adoptada	64	65	66	65
Em relação à altura no garrote	50,73	49,49	49,38	48,72



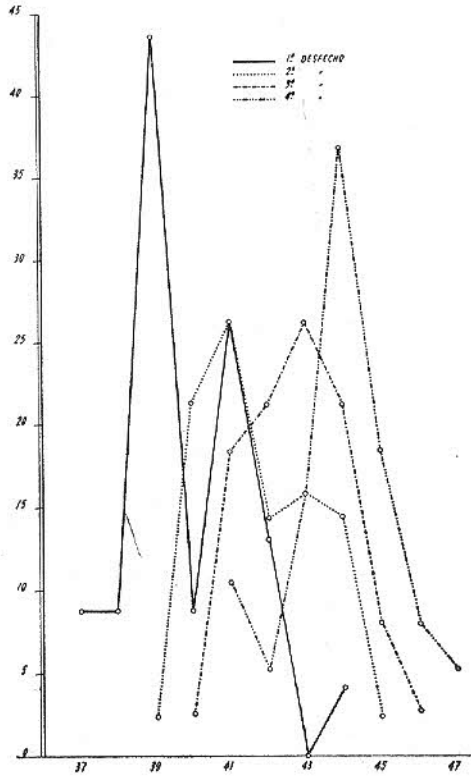
LARGURA DO PEITO

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	34 e 39	36 e 43	34 e 44	37 e 46
Amplitude de variabilidade	5	7	10	9
Média aritmética calculada	36,96	39,48	40,39	41,87
Média aritmética adoptada	37	39	40	42
Em relação à altura no garrote	29,06	30,28	30,45	31,75



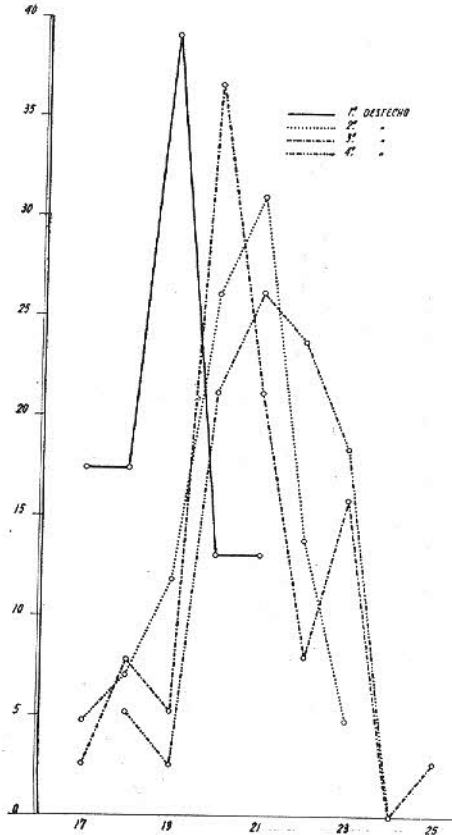
LARGURA ANTERIOR DA GARUPA

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	37
Variantes extremas	40 e 48	44 e 53	45 e 54	46 e 55
Amplitude de variabilidade	8	9	9	9
Média aritmética calculada	43	47,12	48,66	50,43
Média aritmética adoptada	43	47	49	50
Em relação à altura no garrote	33,81	36,14	36,69	37,52



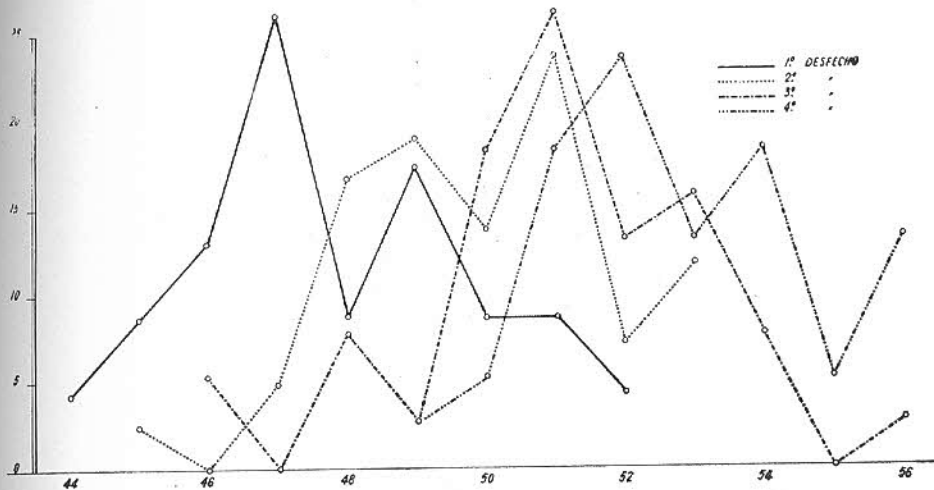
LARGURA BI-COXO-FEMORAL

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	37 e 44	39 e 45	40 e 46	41 e 47
Amplitude de variabilidade	7	6	6	6
Média aritmética calculada	39,70	42,02	42,79	43,92
Média aritmética adoptada	40	42	43	44
Em relação à altura no garrote	31,22	32,23	32,26	32,67



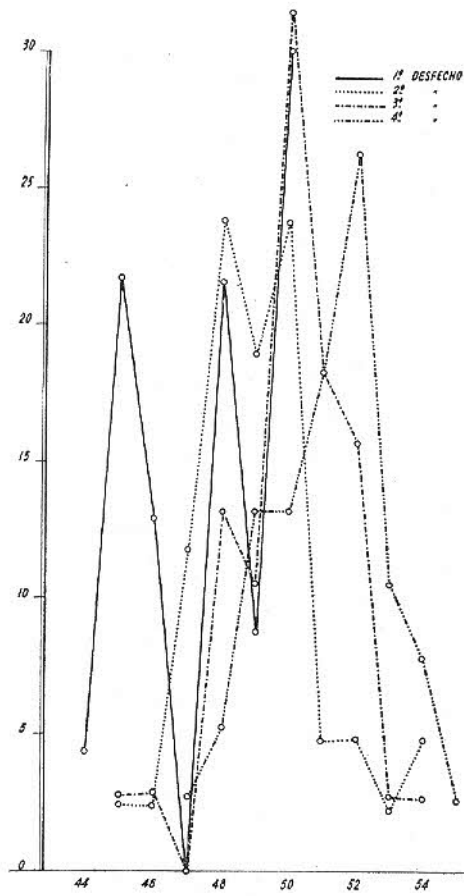
LARGURA BI-ISQUILÁTICA

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	17 e 21	17 e 23	17 e 25	18 e 25
Amplitude de variabilidade	4	6	8	7
Média aritmética calculada	18,87	20,33	20,68	21,29
Média aritmética adoptada	19	20	21	21
Em relação à altura no garrote	14,84	15,59	15,59	15,84



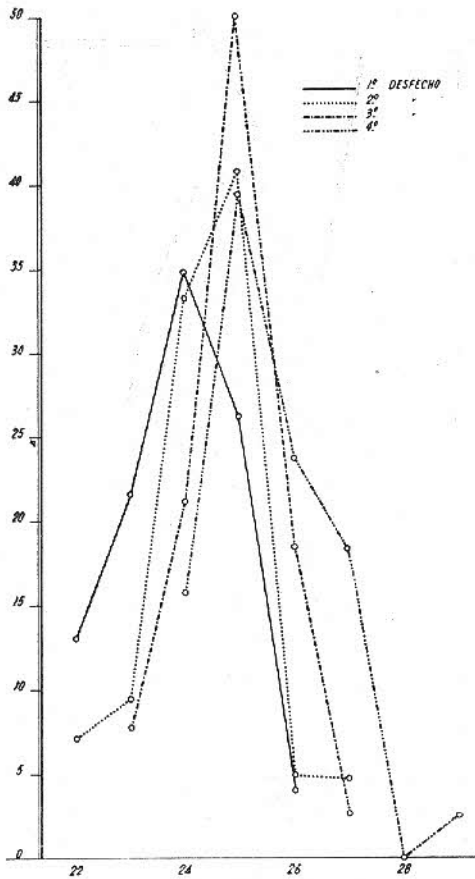
COMPRIMENTO DA GARUPA

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	44 e 52	45 e 53	46 e 56	49 e 56
Amplitude de variabilidade	8	8	10	7
Média aritmética calculada	47,83	49,95	51,08	52,82
Média aritmética adoptada	48	50	51	53
Em relação à altura no garrote	37,61	38,31	38,51	39,29



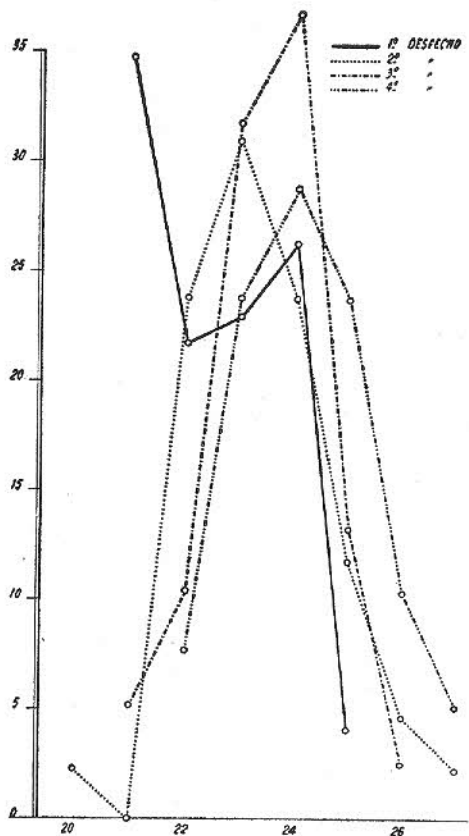
COMPRIMENTO DA CABEÇA

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	44 e 50	45 e 54	45 e 54	47 e 55
Amplitude de variabilidade	6	9	9	8
Média aritmética calculada	47,61	49,17	50,08	51,16
Média aritmética adoptada	48	49	50	51
Em relação à altura no garrote	37,44	37,71	37,76	38,06



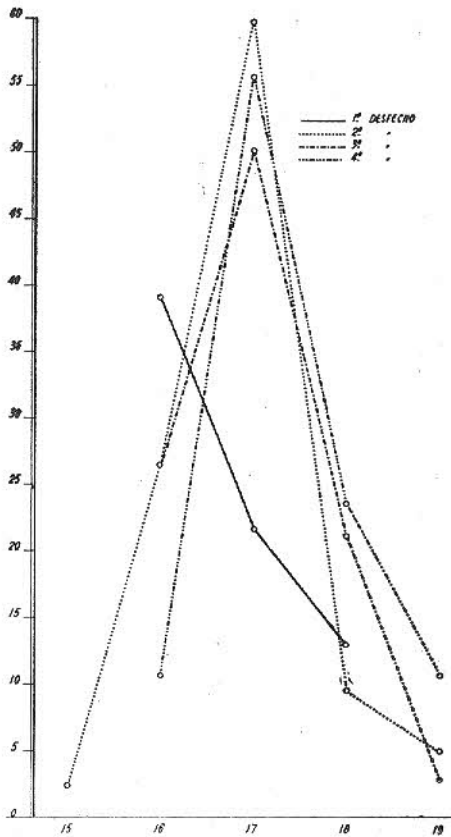
COMPRIMENTO DA FRONTE

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	22 e 26	22 e 27	23 e 27	24 e 29
Amplitude de variabilidade	4	5	4	5
Média aritmética calculada	23,87	24,40	24,87	25,56
Média aritmética adoptada	24	24	25	26
Em relação ao comprimento da cabeça	50,14	49,62	49,66	49,96



COMPRIMENTO DA FACE

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	21 e 25	20 e 27	21 e 26	22 e 27
Amplitude de variabilidade	4	7	5	5
Média aritmética calculada	22,43	23,40	23,50	24,21
Média aritmética adoptada	22	23	24	24
Em relação ao comprimento da cabeça	47,20	47,59	46,92	47,32

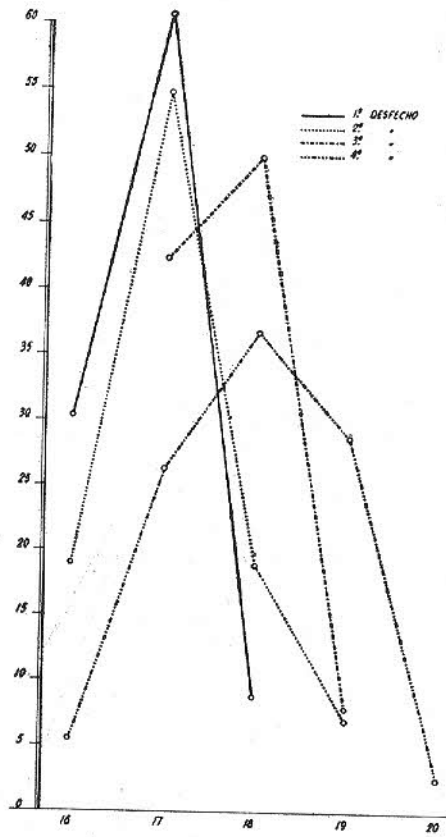


LARGURA DA FRONTE

(Entre os chifres)

Elementos biométricos

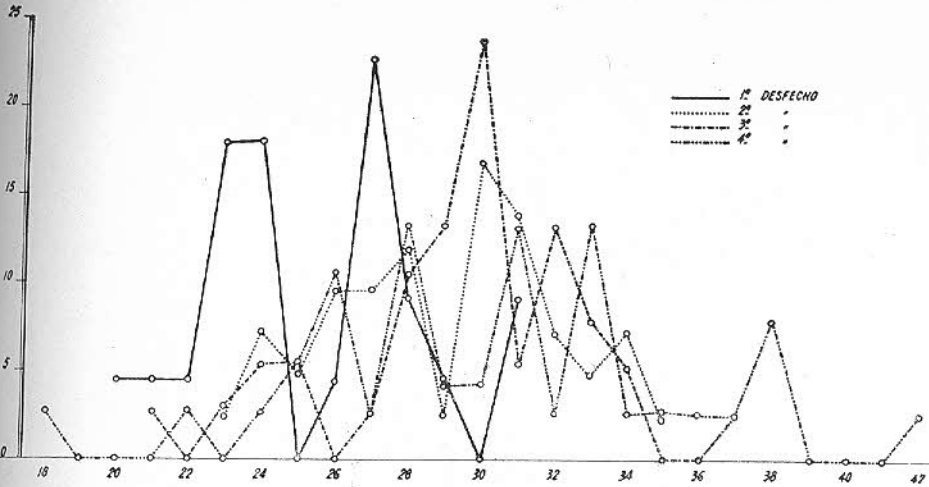
Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	16 e 18	15 e 19	16 e 19	16 e 19
Amplitude de variabilidade	2	4	3	3
Média aritmética calculada	16,74	16,90	17,00	17,34
Média aritmética adoptada	17	17	17	17
Em relação ao comprimento da cabeça	35,16	34,37	33,95	33,89



LARGURA DA FRONTE

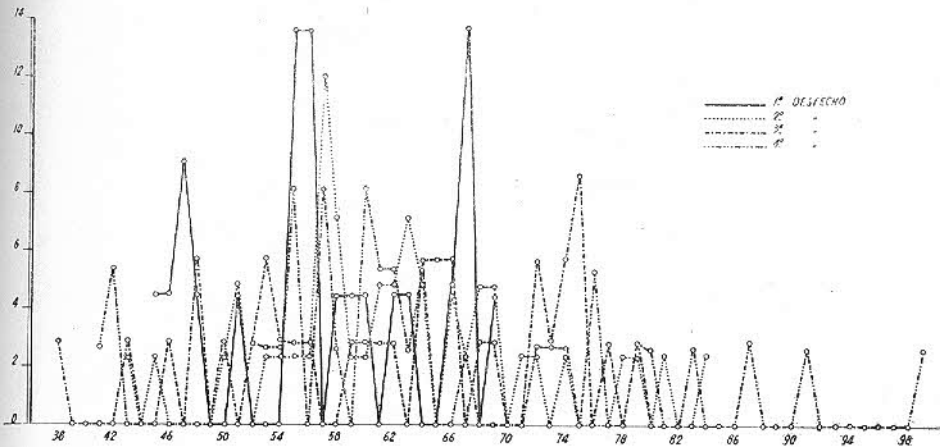
(Entre as órbitas)

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	16 e 18	16 e 19	17 e 19	16 e 20
Amplitude de variabilidade	2	3	2	4
Média aritmética calculada	16,78	17,14	17,66	17,97
Média aritmética adoptada	17	17	18	18
Em relação ao comprimento da cabeça	35,24	34,86	35,26	35,13



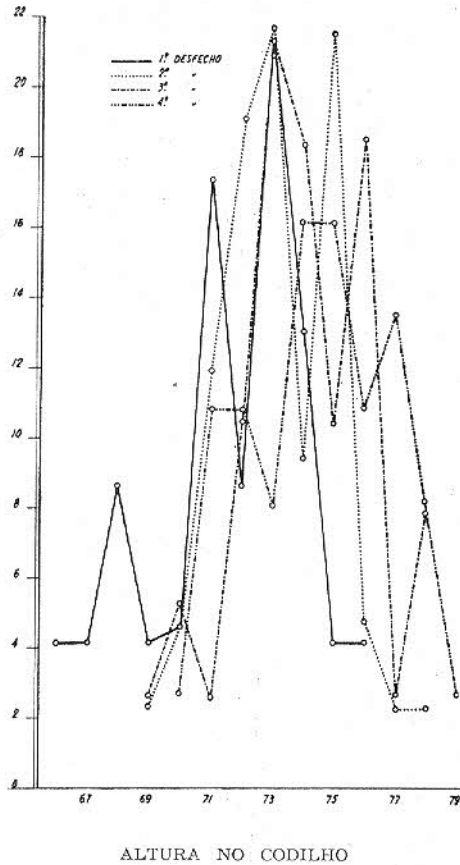
COMPRIMENTO DO CHIFRE

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	22	42	38	38
Variantes extremas	20 e 31	23 e 35	21 e 37	18 e 42
Amplitude de variabilidade	11	12	16	24
Média aritmética calculada	25,41	29,07	29,53	30,34
Média aritmética adoptada	25	29	30	30

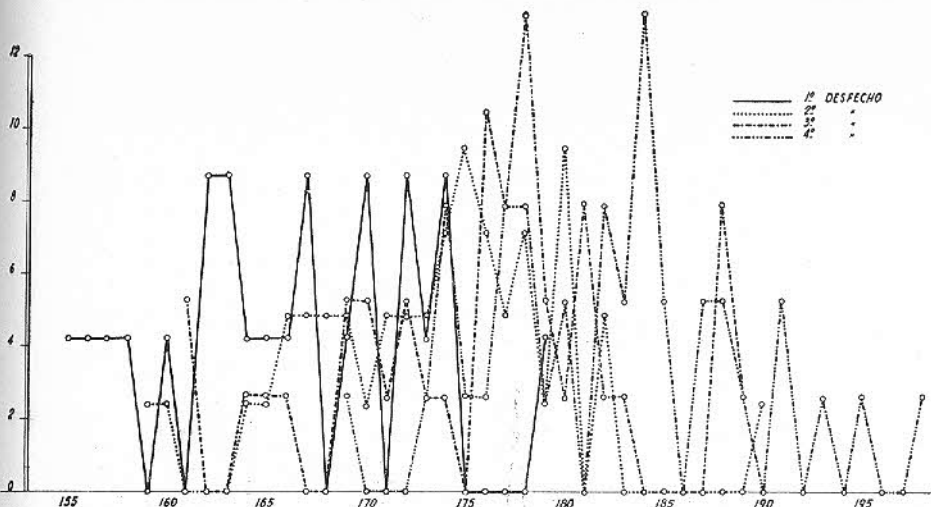


DISTÂNCIA ENTRE A PONTA DOS CHIFRES

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	22	42	35	37
Variantes extremas	45 e 69	43 e 84	38 e 87	41 e 99
Amplitude de variabilidade	24	41	49	58
Média aritmética calculada	57,05	62,17	62,80	63,46
Média aritmética adoptada	57	62	63	63

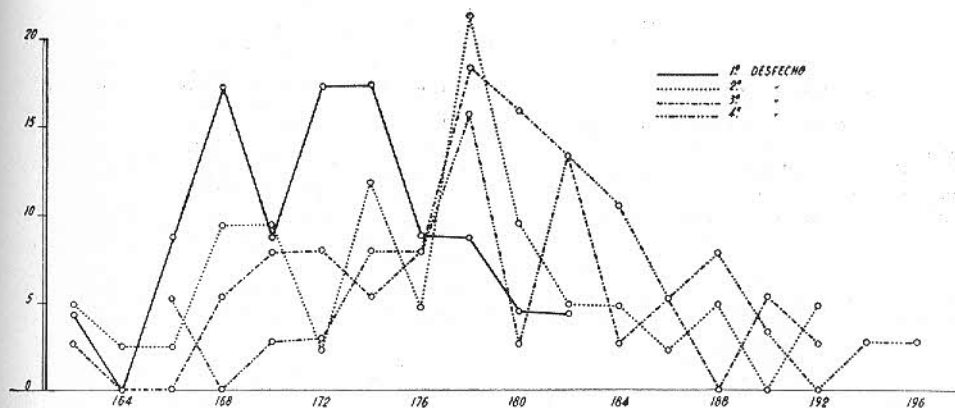


Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	37
Variantes extremas	66 e 76	69 e 78	69 e 78	70 e 79
Amplitude de variabilidade	10	9	9	9
Média aritmética calculada	71,48	73,21	74,03	74,51
Média aritmética adoptada	71	73	74	75
Em relação à altura no garrote	56,21	56,15	55,82	55,43



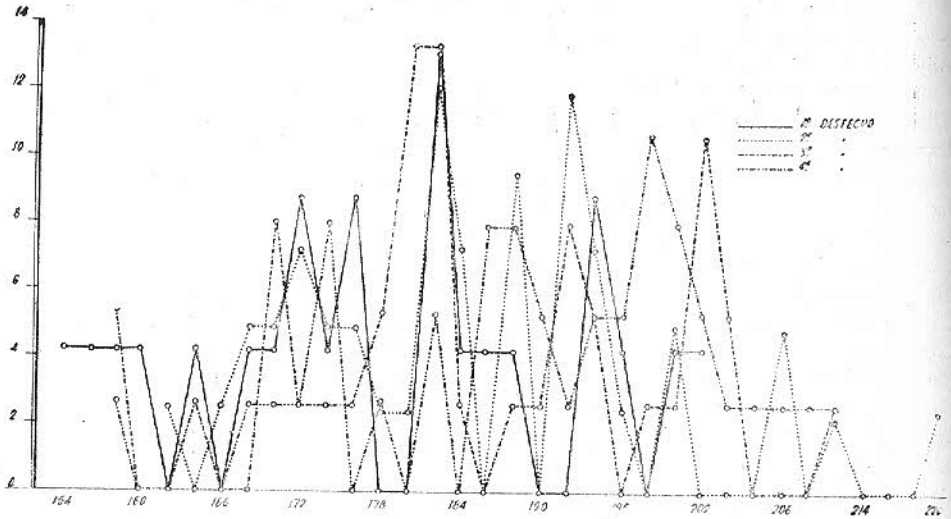
PERÍMETRO TORÁCICO

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	155 e 179	159 e 190	161 e 189	169 e 198
Amplitude de variabilidade	24	31	28	29
Média aritmética calculada	166.39	173.36	175.82	182.32
Média aritmética adoptada	166	173	176	182
Em relação à altura no garrote	130.84	132.95	132.56	135.63



PERÍMETRO DA CANELA

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	16,2 e 18,2	16,2 e 19,2	16,2 e 19,2	16,6 e 19,6
Amplitude de variabilidade	2	3	3	3
Média aritmética calculada	17,22	17,62	17,80	18,14
Média aritmética adoptada	17,2	17,6	17,8	18,2
Em relação à altura no garrote	13,54	13,51	13,42	13,5



PERÍMETRO DA BASE DO CHIFRE

Elementos biométricos	1.º desfecho	2.º desfecho	3.º desfecho	4.º desfecho
Número de frequências	23	42	38	38
Variantes extremas	15,4 e 20,2	16,2 e 22,0	15,8 e 21,2	15,8 e 21,2
Amplitude de variabilidade	4,8	5,8	5,4	5,4
Média aritmética calculada	17,78	18,52	18,5	18,96
Média aritmética adoptada	17,8	18,6	18,6	19

BOVINOS DO JARMELO — 1.º DESFECHO

(RESUMO)

REGIÕES MENSURADAS	VARIANTES EXTREMAS	AMPLITUDE DE VARIABILIDADE	MÉDIA ARITMÉTICA		%
			Calculada	Adoptada	
Altura no garrote	120-135	15	127,17	127	100
Altura no dorso	119-132	13	125,22	125	98,47
Altura na garupa	127-140	13	132,78	133	104,41
Altura na base da cauda	128-140	12	134,22	134	105,54
Comprimento do tronco	130-147	17	137,91	138	108,45
Altura do tórax	57-67	10	62,48	62	49,13
Largura do tórax	40-48	8	42,78	43	33,64
Vazio subesternal	59-70	11	64,48	64	50,73
Largura do peito	34-39	5	36,96	37	29,06
Largura anterior da garupa	40-48	8	43,00	43	33,81
Largura bi-coxo-femoral	37-44	7	39,70	40	31,22
Largura bi-isquiática	17-21	4	18,87	19	14,84
Comprimento da garupa	44-52	8	47,83	48	37,61
Comprimento da cabeça	44-50	6	47,61	48	37,44
Comprimento da frente	22-26	4	23,87	24	50,14
Comprimento da face	21-25	4	22,43	22	47,20
Largura da frente (entre os chifres)...	16-18	2	16,74	17	35,16
Largura da frente (entre as órbitas) ...	16-18	2	16,78	17	35,24
Comprimento do chifre	20-31	11	25,41	25	—
Distância entre a ponta dos chifres ..	45-69	24	57,05	57	—
Altura no codilho	66-76	10	71,48	71	56,21
Perímetro torácico	155-179	24	166,39	166	130,84
Perímetro da canela	16,2-18,2	2,0	17,22	17,2	13,54
Perímetro da base do chifre	15,4-20,2	4,8	17,78	17,8	—

BOVINOS DO JARMELO — 2.º DESFECHO

(RESUMO)

REGIÕES MENSURADAS	VARIANTES EXTREMAS	AMPLITUDE DE VARIABILIDADE	MÉDIA ARITMÉTICA		%
			Calculada	Adoptada	
Altura no garrote	120-140	20	130,38	130	100
Altura no dorso	120-139	19	128,86	129	98,83
Altura na garupa	127-143	16	135,69	136	104,07
Altura na base da cauda	124-146	22	137,45	137	105,42
Comprimento do tronco	131-152	21	143,36	143	109,96
Altura do tórax	60-70	10	65,67	66	50,37
Largura do tórax	41-49	8	45,10	45	34,59
Vazio subesternal	59-70	11	64,52	65	49,49
Largura do peito	36-43	7	39,48	39	30,28
Largura anterior da garupa	44-53	9	47,12	47	36,14
Largura bi-coxo-femoral	39-45	6	42,02	42	32,23
Largura bi-isquiática	17-23	6	20,33	20	15,59
Comprimento da garupa	45-53	8	49,95	50	38,31
Comprimento da cabeça	45-54	9	49,17	49	37,71
Comprimento da fronte	22-27	5	24,4	24	49,62
Comprimento da face	20-27	7	23,4	23	47,59
Largura da fronte (entre os chifres)	15-19	4	16,9	17	34,37
Largura da fronte (entre as órbitas)	16-19	3	17,14	17	34,86
Comprimento do chifre	23-35	12	29,07	29	—
Distância entre a ponta dos chifres	43-84	41	62,17	62	—
Altura no codilho	69-78	9	73,21	73	56,15
Perímetro torácico	159-190	31	173,36	173	132,95
Perímetro da canela	16,2-19,2	3	17,62	17,6	13,51
Perímetro da base do chifre	16,2-22	5,8	18,52	18,6	—

BOVINOS DO JARMELO — 3.º DESFECHO

(RESUMO)

REGIÕES MENSURADAS	VARIANTES EXTREMAS	AMPLITUDE DE VARIABILIDADE	MÉDIA ARITMÉTICA		%
			Calculada	Adoptada	
Altura no garrote	125-138	20	132,63	133	100
Altura no dorso	123-137	14	130,58	131	98,45
Altura na garupa	130-145	15	137,39	137	103,59
Altura na base da cauda	133-148	15	139,29	139	105,02
Comprimento do tronco	134-160	26	146,71	147	110,62
Altura do tórax	62-72	10	66,95	67	50,48
Largura do tórax	40-50	10	45,47	45	34,28
Vazio subesternal	58-73	15	65,50	66	49,38
Largura do peito	34-44	10	40,39	40	30,45
Largura anterior da garupa	45-54	9	48,66	49	36,69
Largura bi-coxo-femoral	40-46	6	42,79	43	32,26
Largura bi-isquiática	17-25	8	20,68	21	15,59
Comprimento da garupa	46-56	10	51,08	51	38,51
Comprimento da cabeça	45-54	9	50,08	50	37,76
Comprimento da frente	23-27	4	24,87	25	49,66
Comprimento da face	21-26	5	23,50	24	46,92
Largura da frente (entre os chifres)...	16-19	3	17	17	33,95
Largura da frente (entre as órbitas) ...	17-19	2	17,66	18	35,26
Comprimento do chifre	21-37	16	29,53	30	—
Distância entre a ponta dos chifres	38-87	49	62,8	63	—
Altura no codilho	69-78	9	74,03	74	55,82
Perímetro torácico	161-189	28	175,82	176	132,56
Perímetro da canela	16,2-19,2	3	17,8	17,8	13,42
Perímetro da base do chifre	15,8-21,2	5,4	18,5	18,6	—

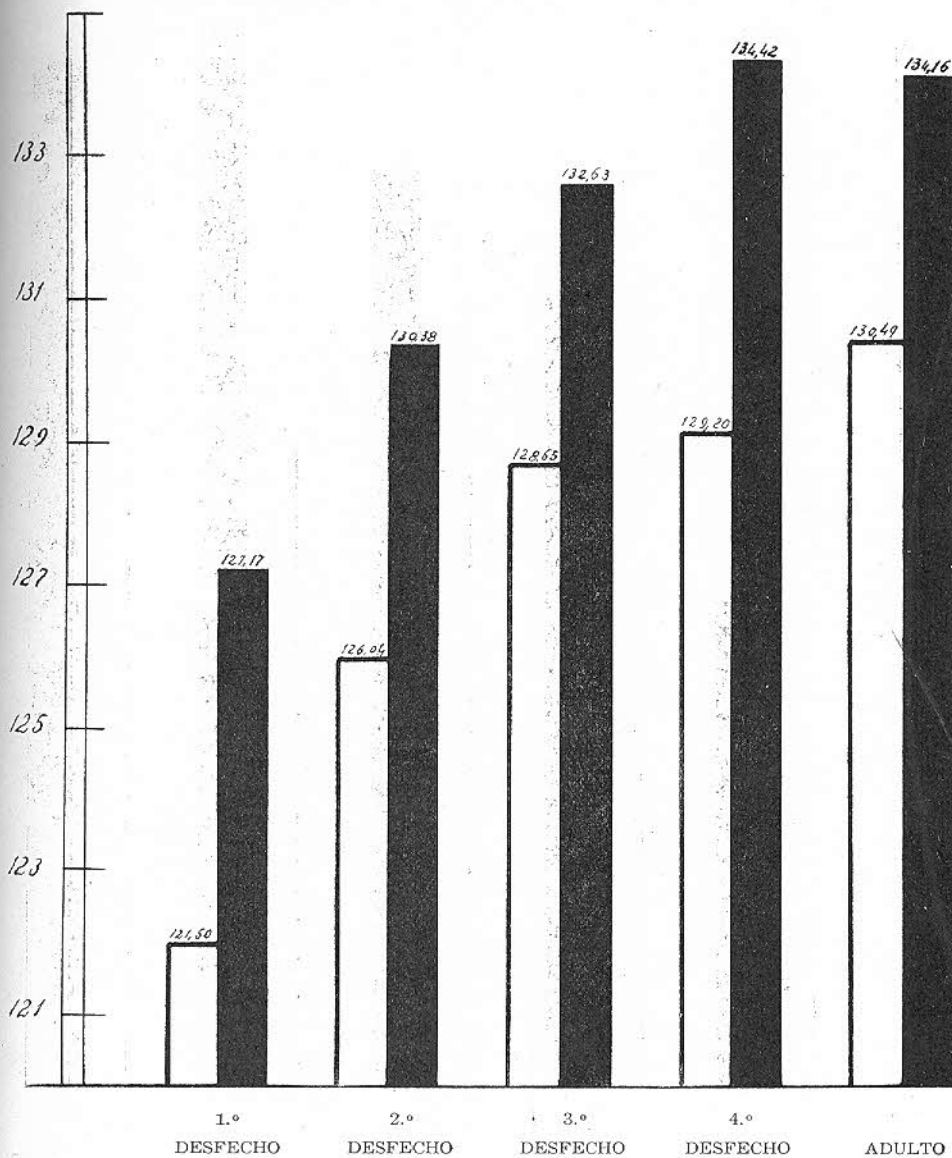
BOVINOS DO JARMELO — 4.º DESFECHO

(RESUMO)

REGIÕES MENSURADAS	VARIANTES EXTREMAS	AMPLITUDE DE VARIABILIDADE	MÉDIA ARITMÉTICA		%
			Calculada	Adoptada	
Altura no garrote	127-142	15	134,42	134	100
Altura no dorso	123-139	16	132,34	132	98,45
Altura na garupa	131-146	15	138,58	139	103,09
Altura na base da cauda	132-151	19	140,03	140	104,17
Comprimento do tronco	140-158	18	149,84	150	111,47
Altura do tórax	63-74	11	68,76	69	51,15
Largura do tórax	41-53	12	46,86	47	34,86
Vazio subesternal	60-70	10	65,49	65	48,72
Largura do peito	37-46	9	41,87	42	31,15
Largura anterior da garupa	46-55	9	50,43	50	37,52
Largura bi-coxo-femoral	41-47	6	43,92	44	32,67
Largura bi-isquiática	18-25	7	21,29	21	15,84
Comprimento da garupa	49-56	7	52,82	53	39,29
Comprimento da cabeça	47-55	8	51,16	51	38,06
Comprimento da fronte	24-29	5	25,56	26	49,96
Comprimento da face	22-27	5	24,21	24	47,32
Largura da fronte (entre os chifres)...	16-19	3	17,34	17	33,89
Largura da fronte (entre as órbitas) ...	16-20	4	17,97	18	35,13
Comprimento do chifre	18-42	24	30,34	30	—
Distância entre a ponta dos chifres ...	41-99	58	63,46	63	—
Altura no codilho	70-79	9	74,51	75	55,43
Perímetro torácico	169-198	29	182,32	182	135,63
Perímetro da canela	16,6-19,6	3	18,14	18,2	13,5
Perímetro da base do chifre	15,8-21,2	5,4	18,96	19	—

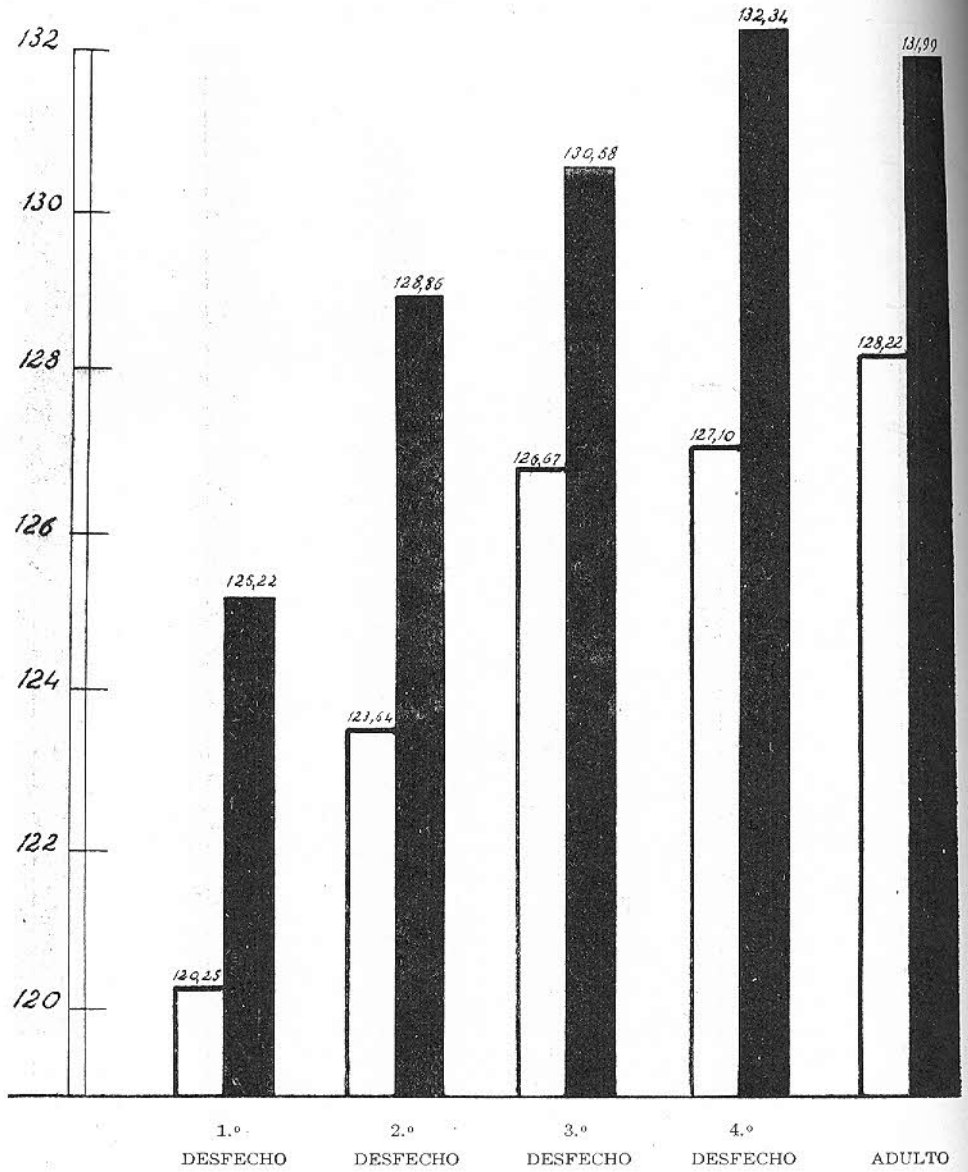
BOVINOS JARMELISTAS — MIRANDÊS GENUÍNO
(CONFRONTO DO DESENVOLVIMENTO)

ALTURA NO GARROTE



□ MIRANDÊS GENUÍNO ■ JARMELO

ALTURA NO DORSO

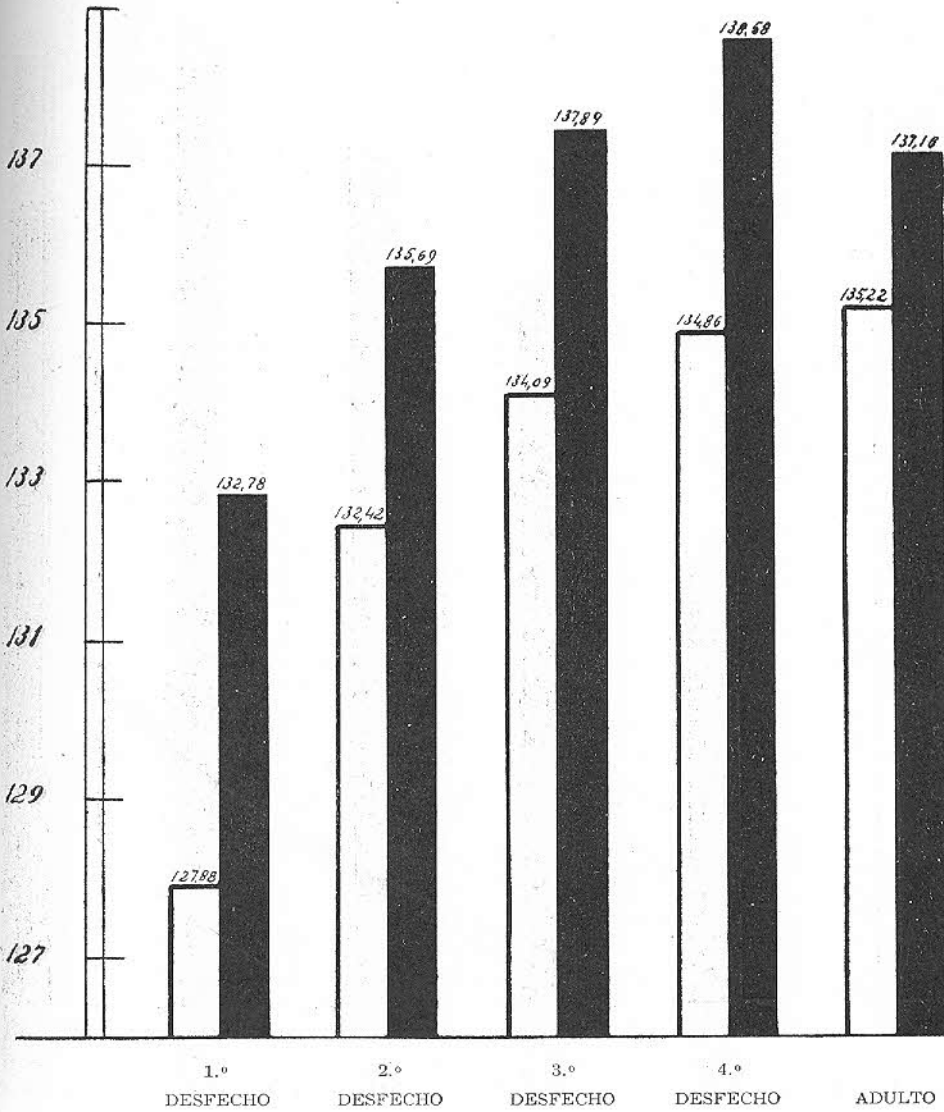


MIRANDÉS GENUÍNO



JARMELO

ALTURA NA GARUPA

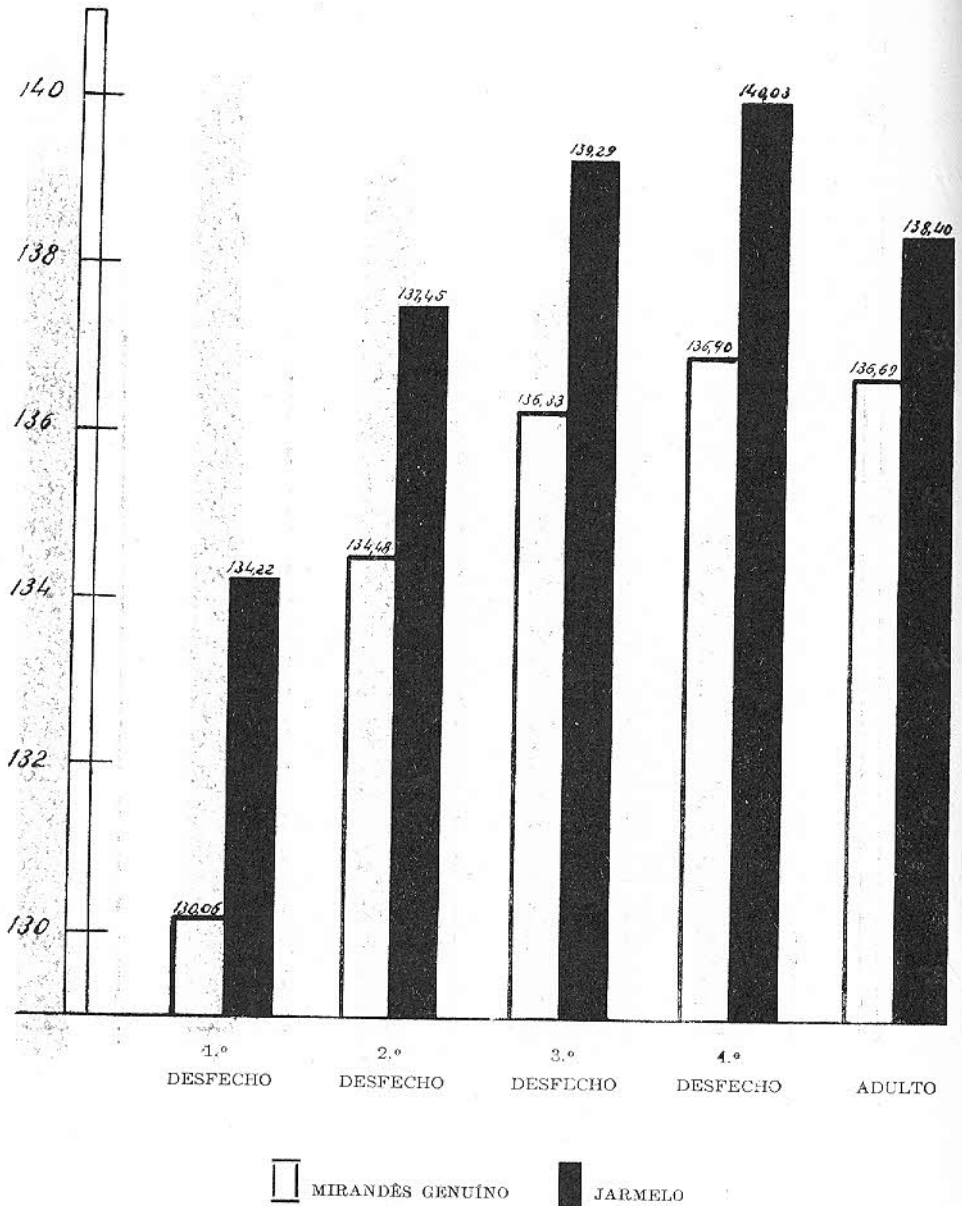


MIRANDÊS GENUÍNO

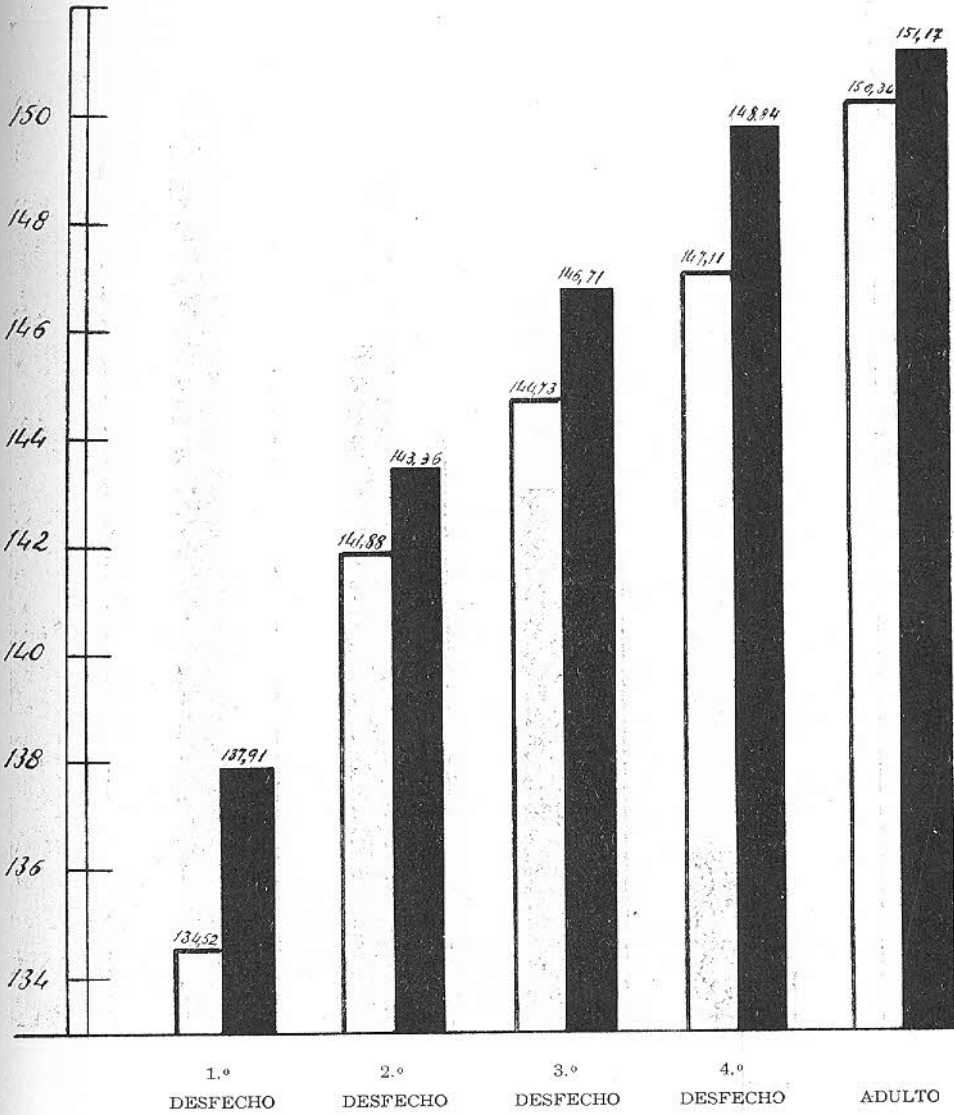


JAR MELO

ALTURA NA BASE DA CAUDA

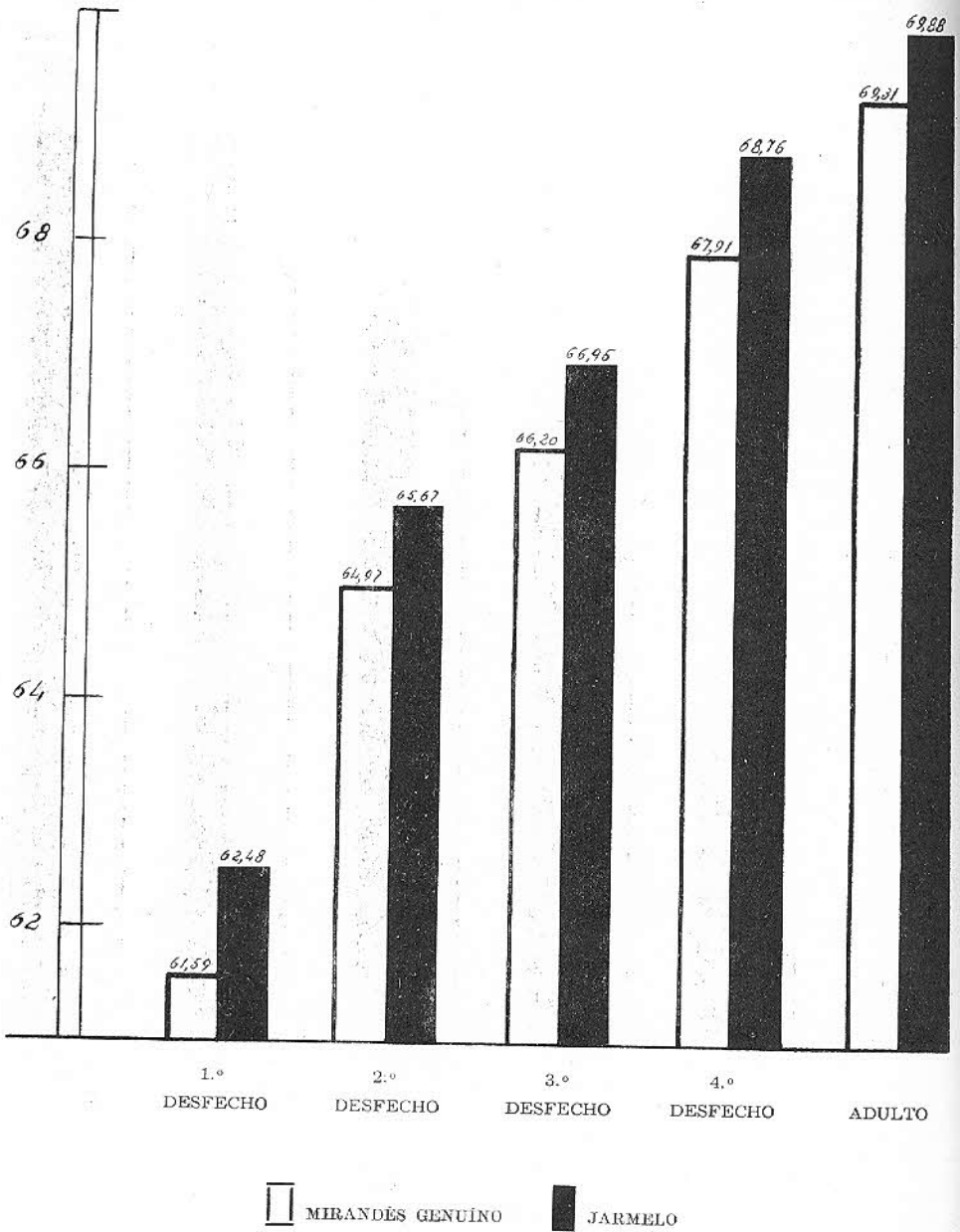


COMPRIMENTO DO TRONCO

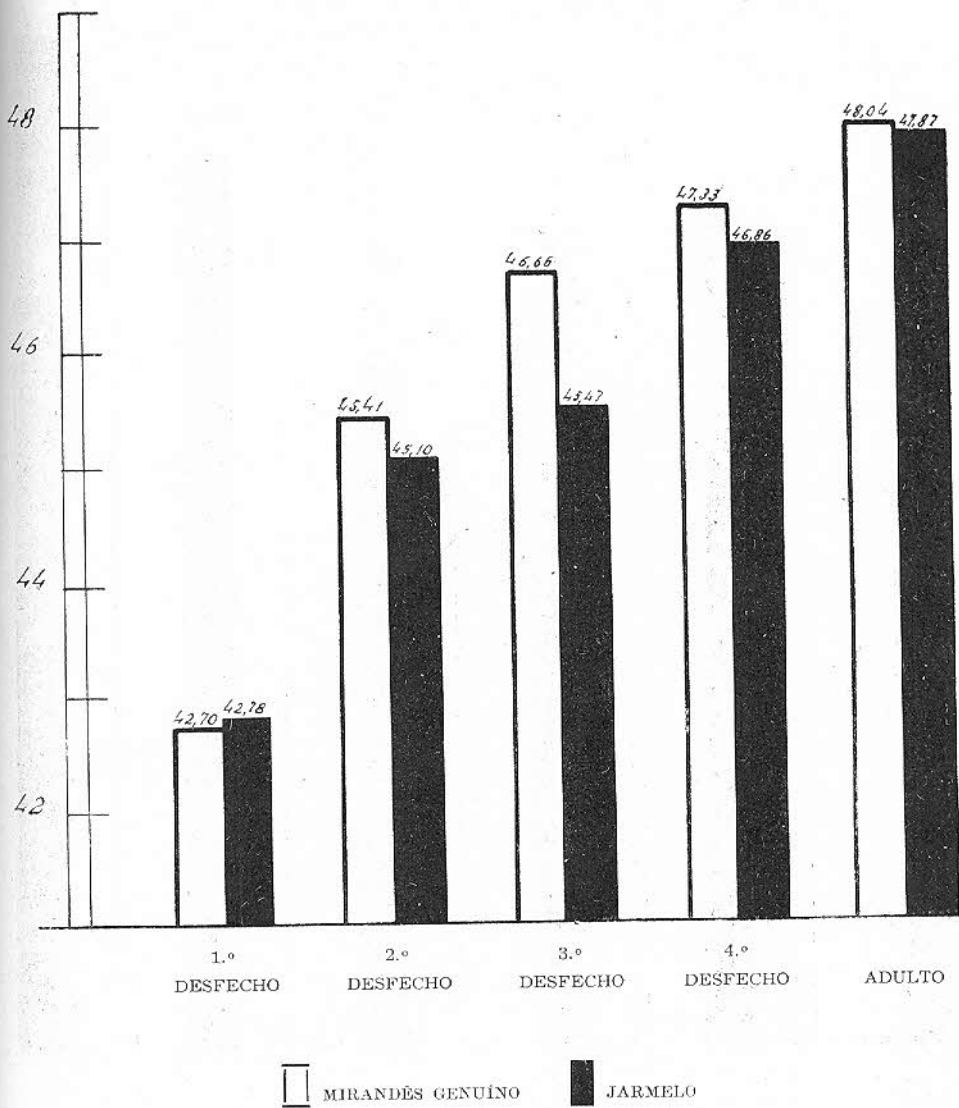


□ MIRANDÊS GENUÍNO ■ JARMELO

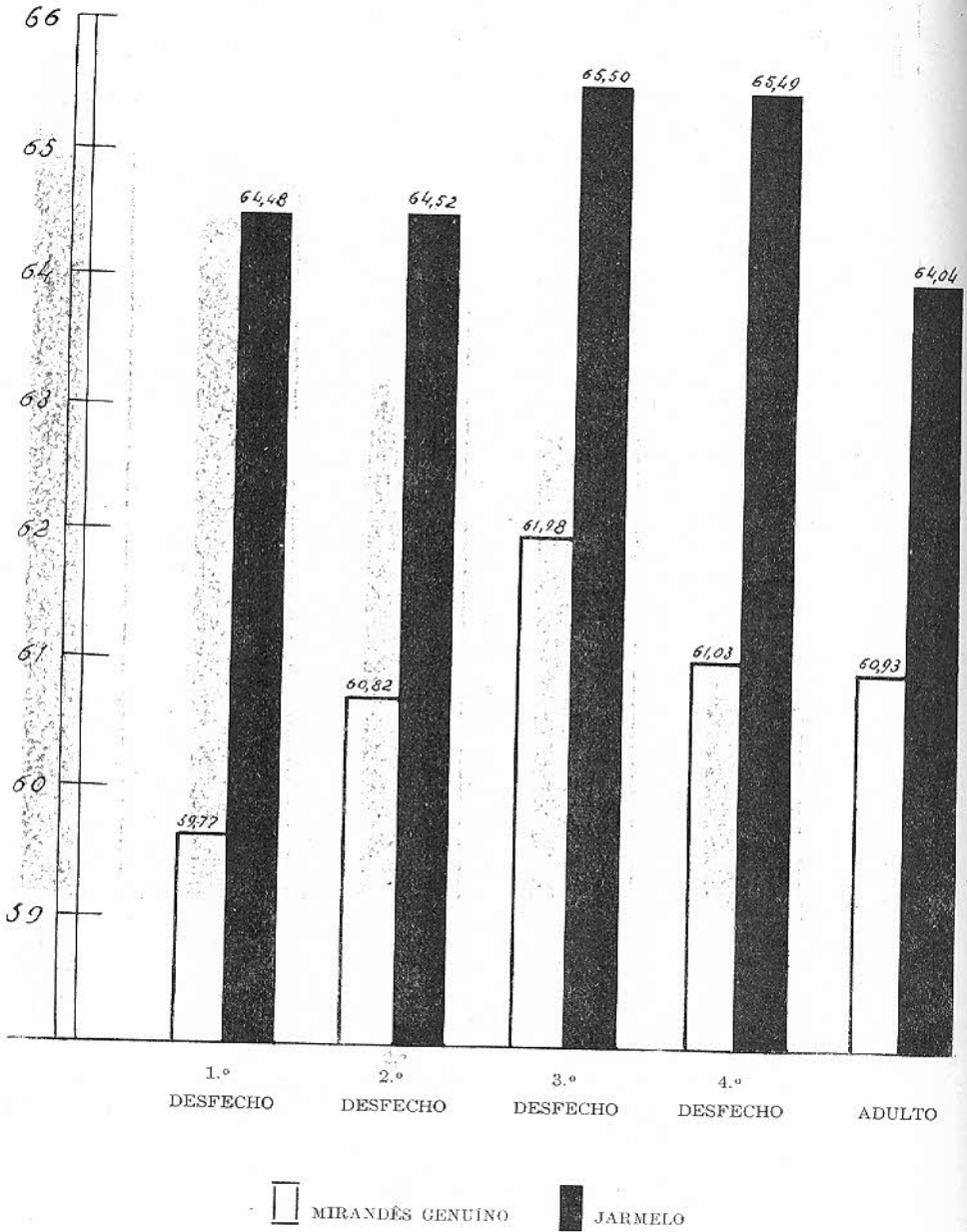
ALTURA DO TÓRAX



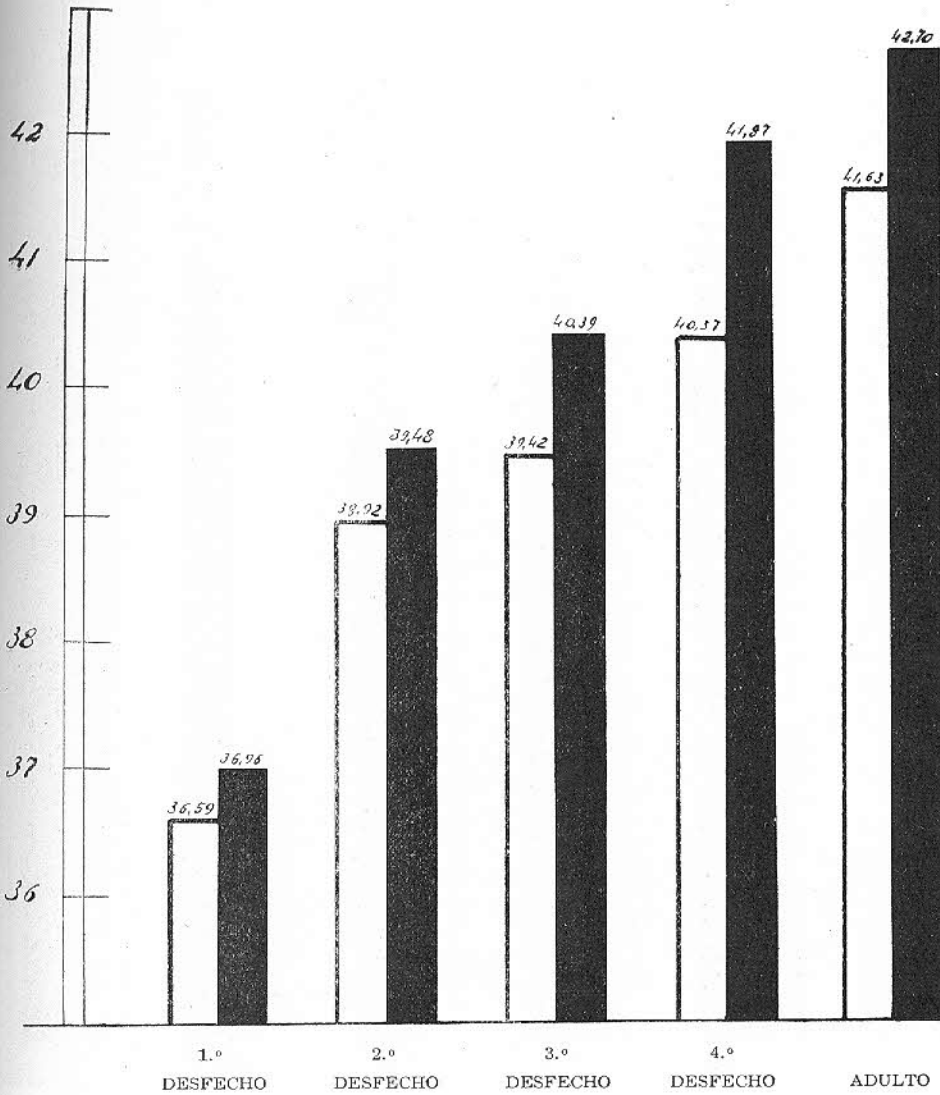
LARGURA DO TÓRAX



VAZIO SUBESTERNAL



LARGURA DO PEITO

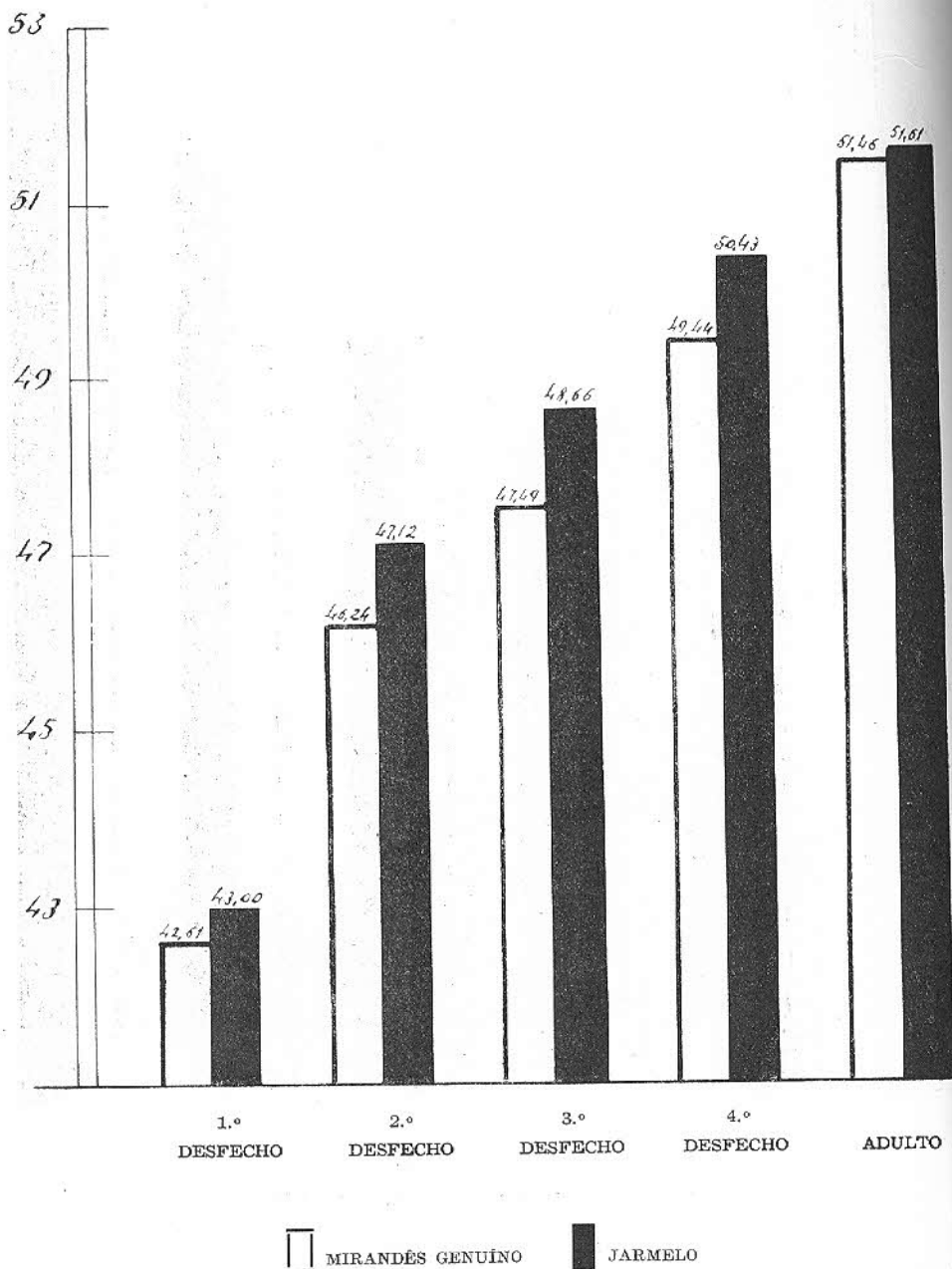


MIRANDÊS GENUÍNO

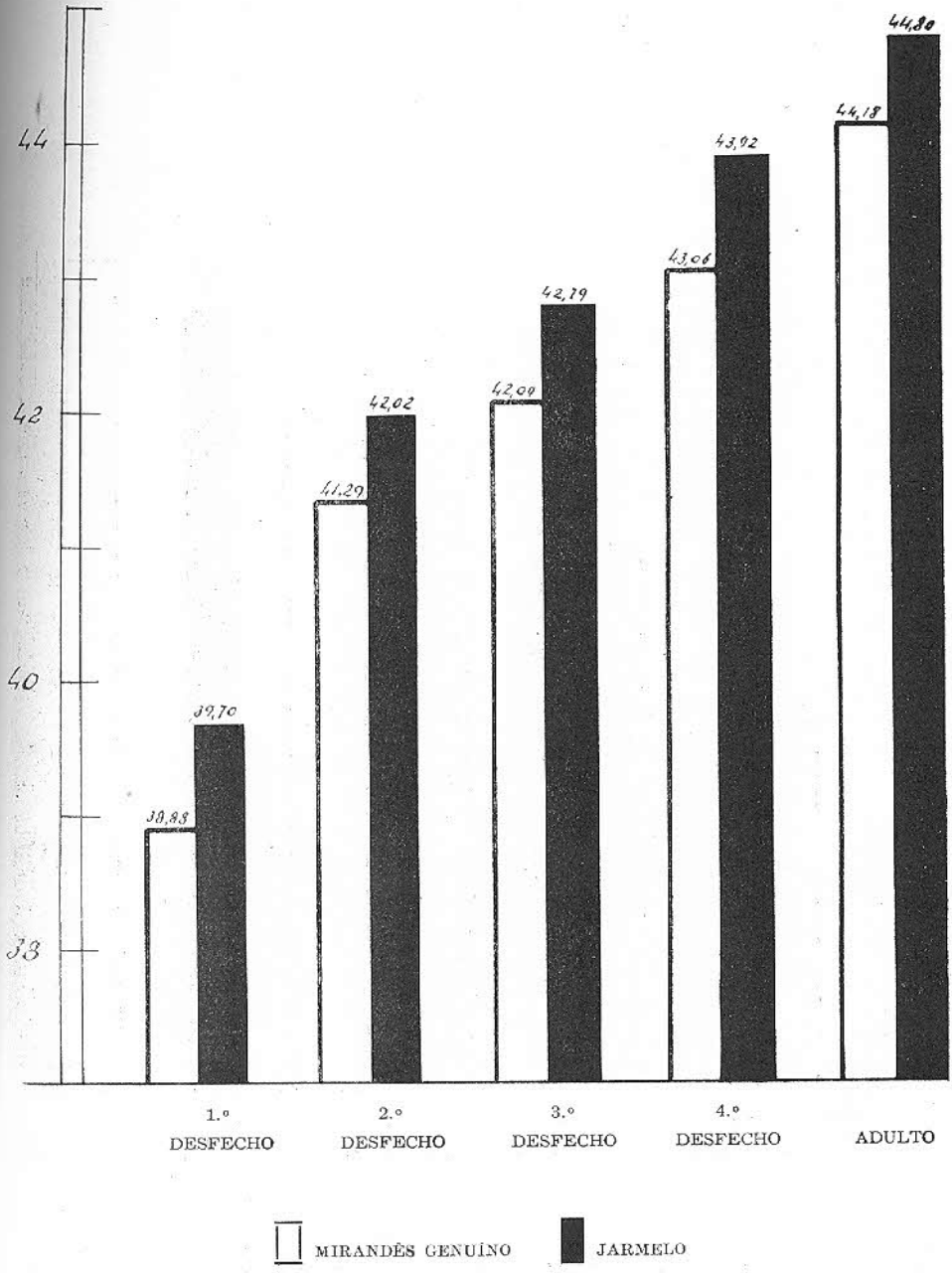


JARMELO

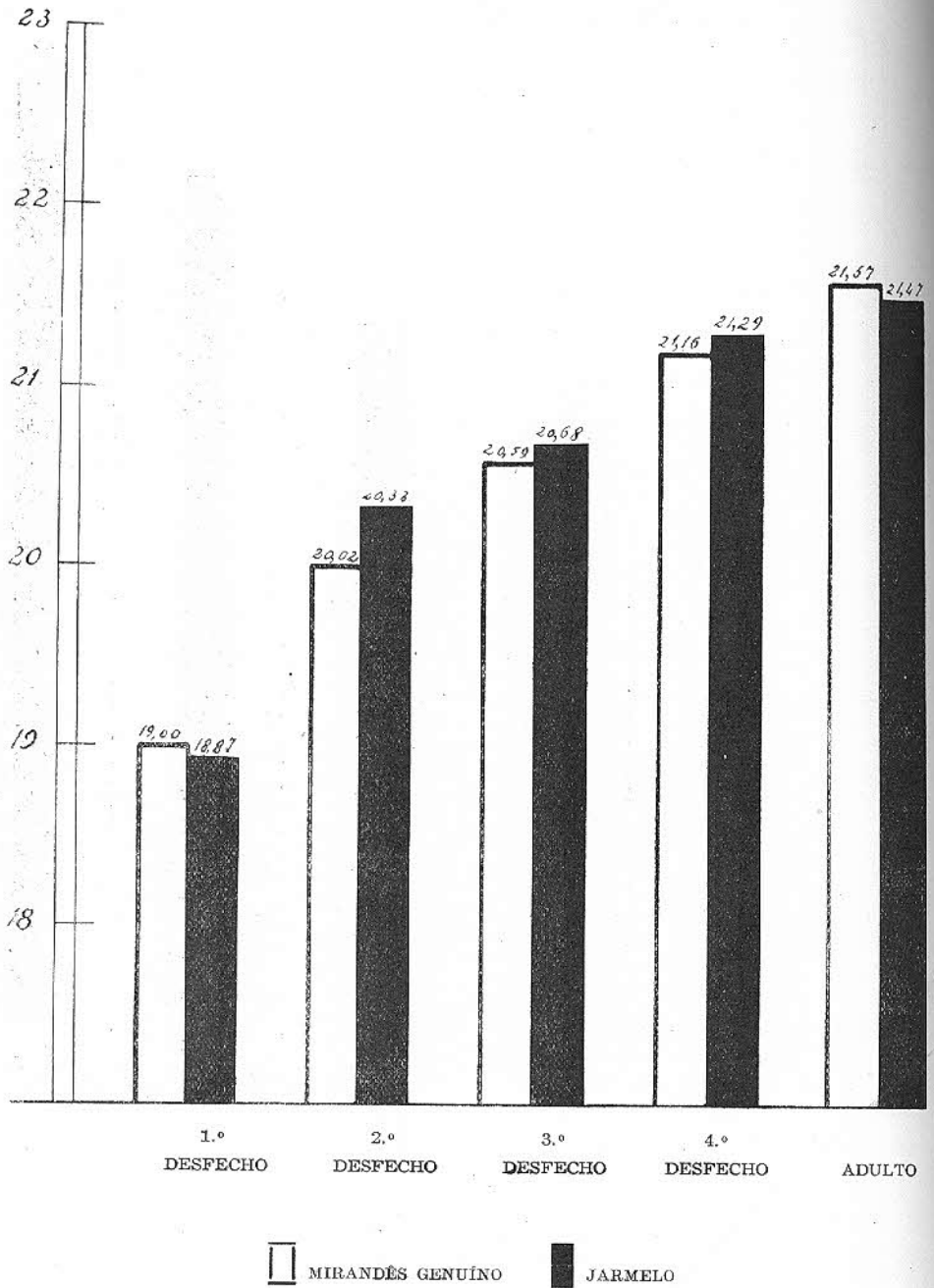
LARGURA ANTERIOR DA GARUPA



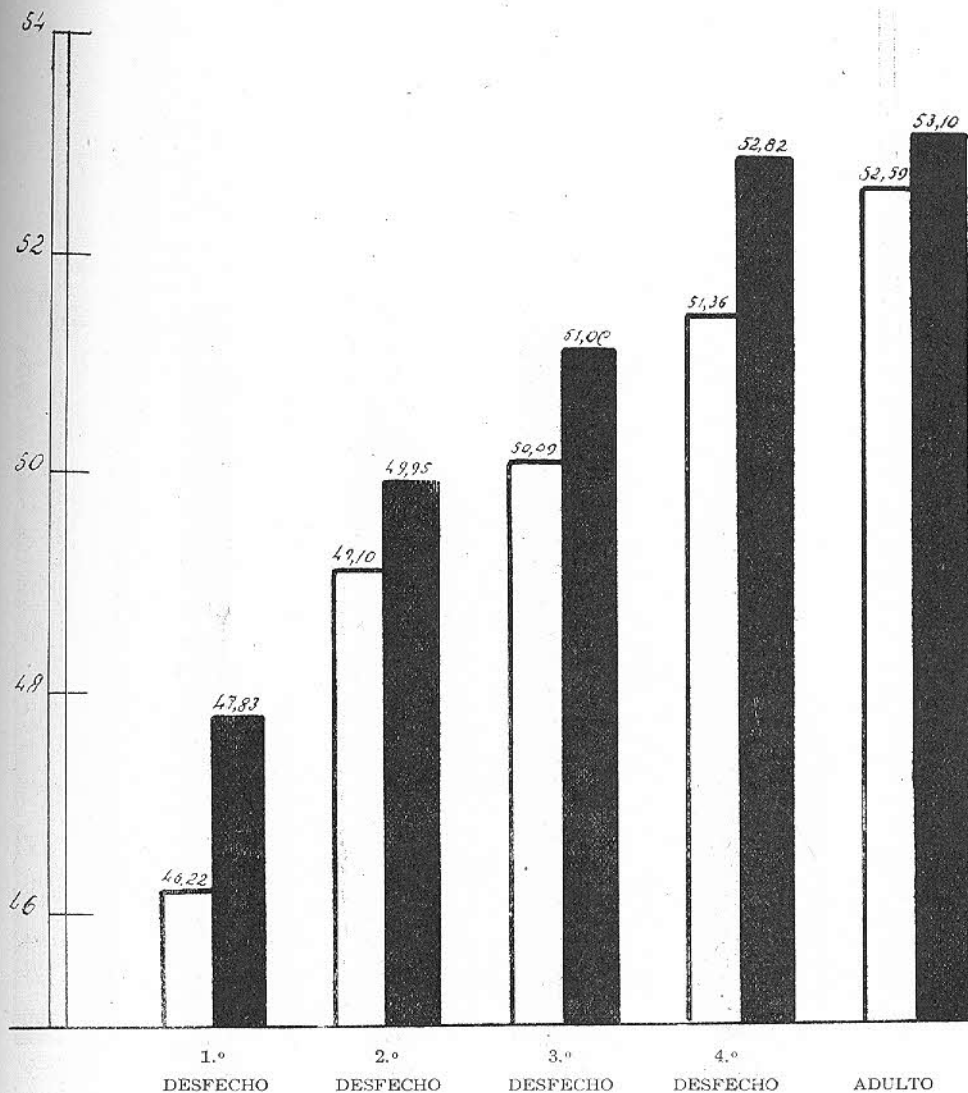
LARGURA BI-COXO-FEMORAL



LARGURA BI-ISQUIATICA

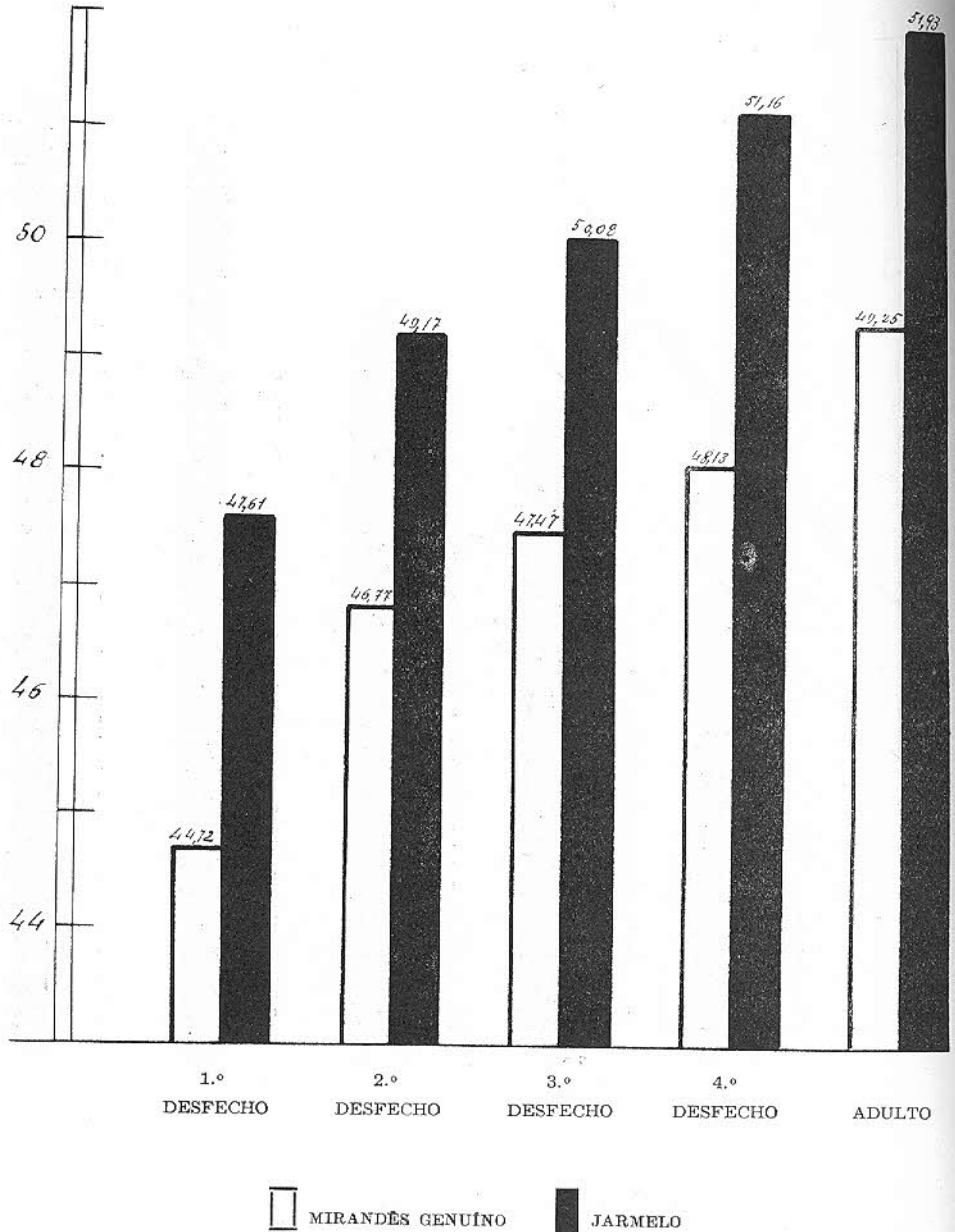


COMPRIMENTO DA GARUPA

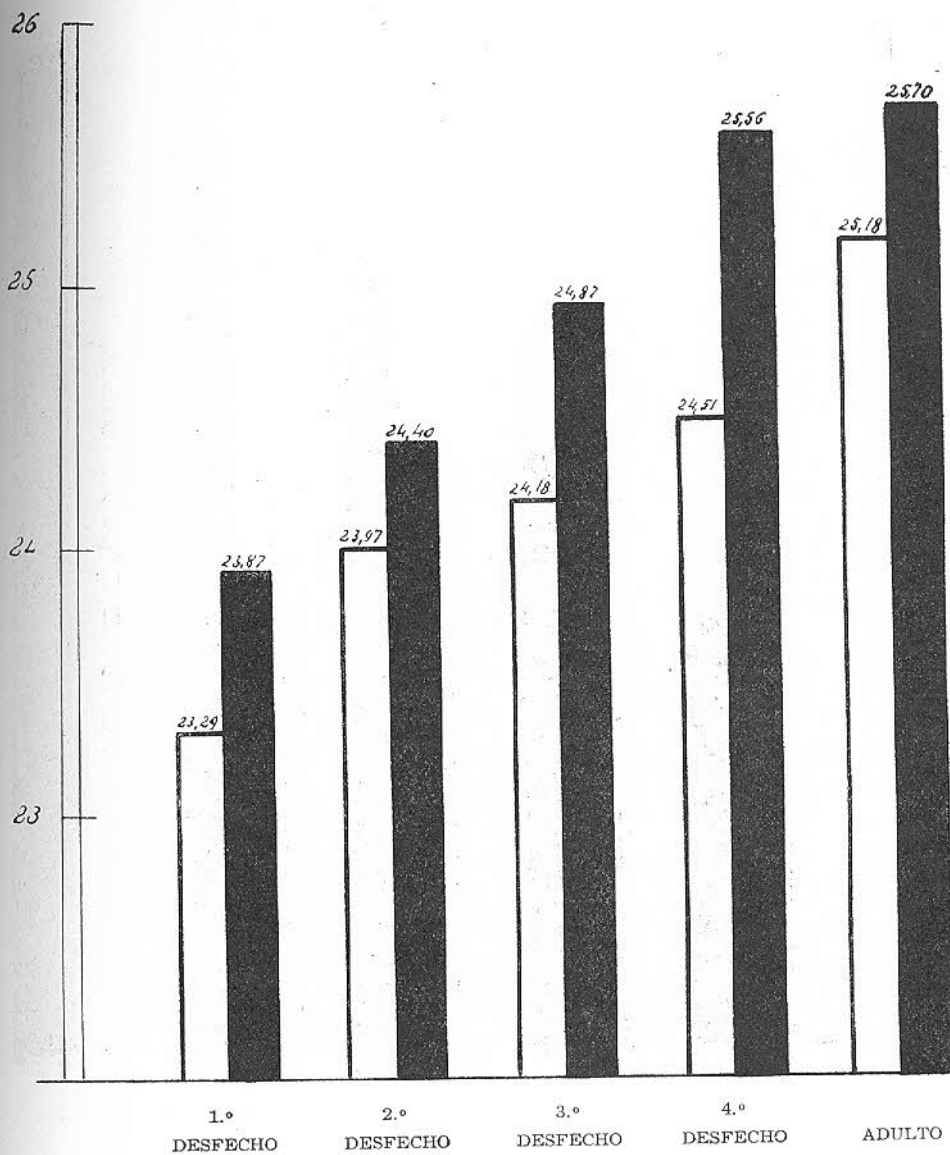


□ MIRANDÊS GENUÍNO ■ JARNELE

COMPRIMENTO DA CABEÇA

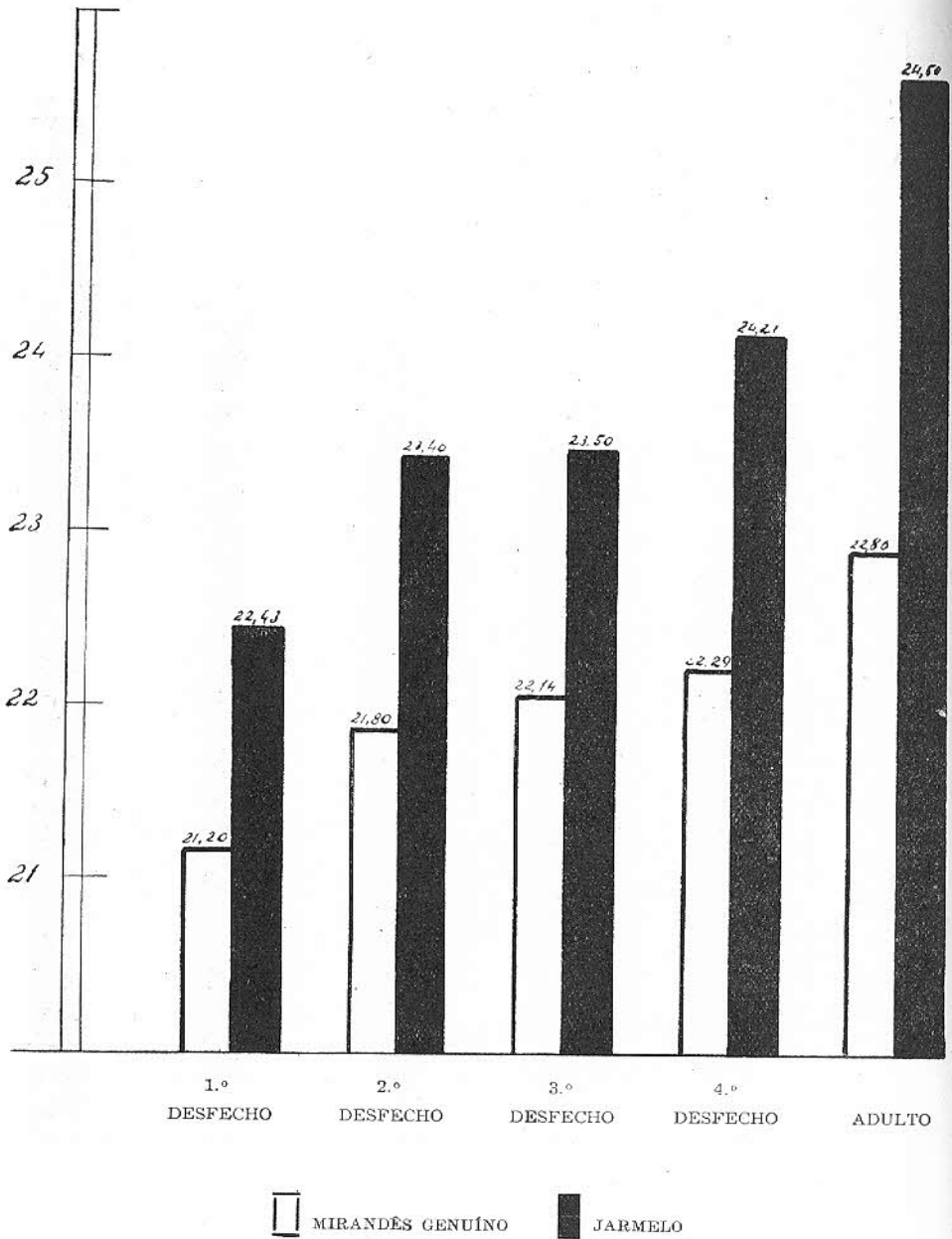


COMPRIMENTO DA FRONTE



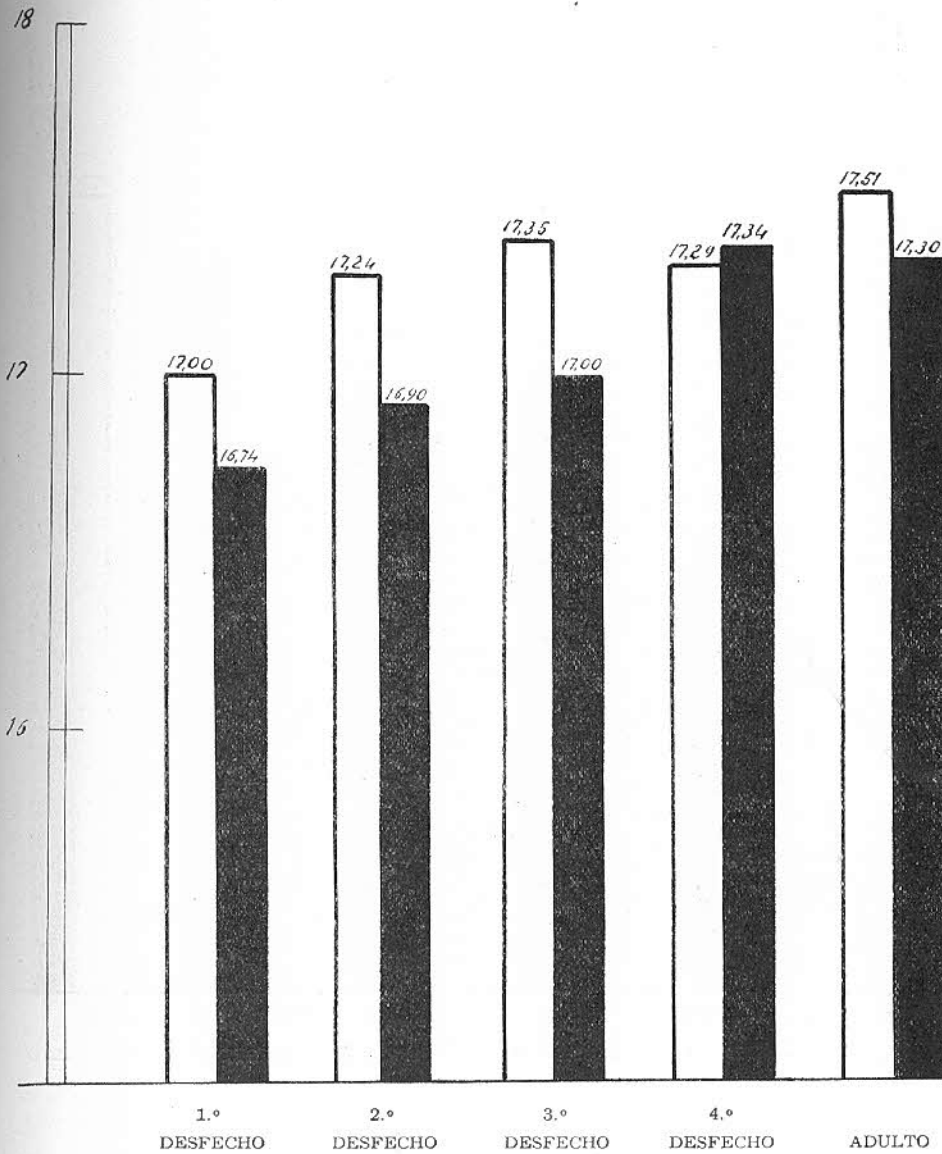
□ MIRANDÊS GENUÍNO ■ JARRELO

COMPRIMENTO DA FACE



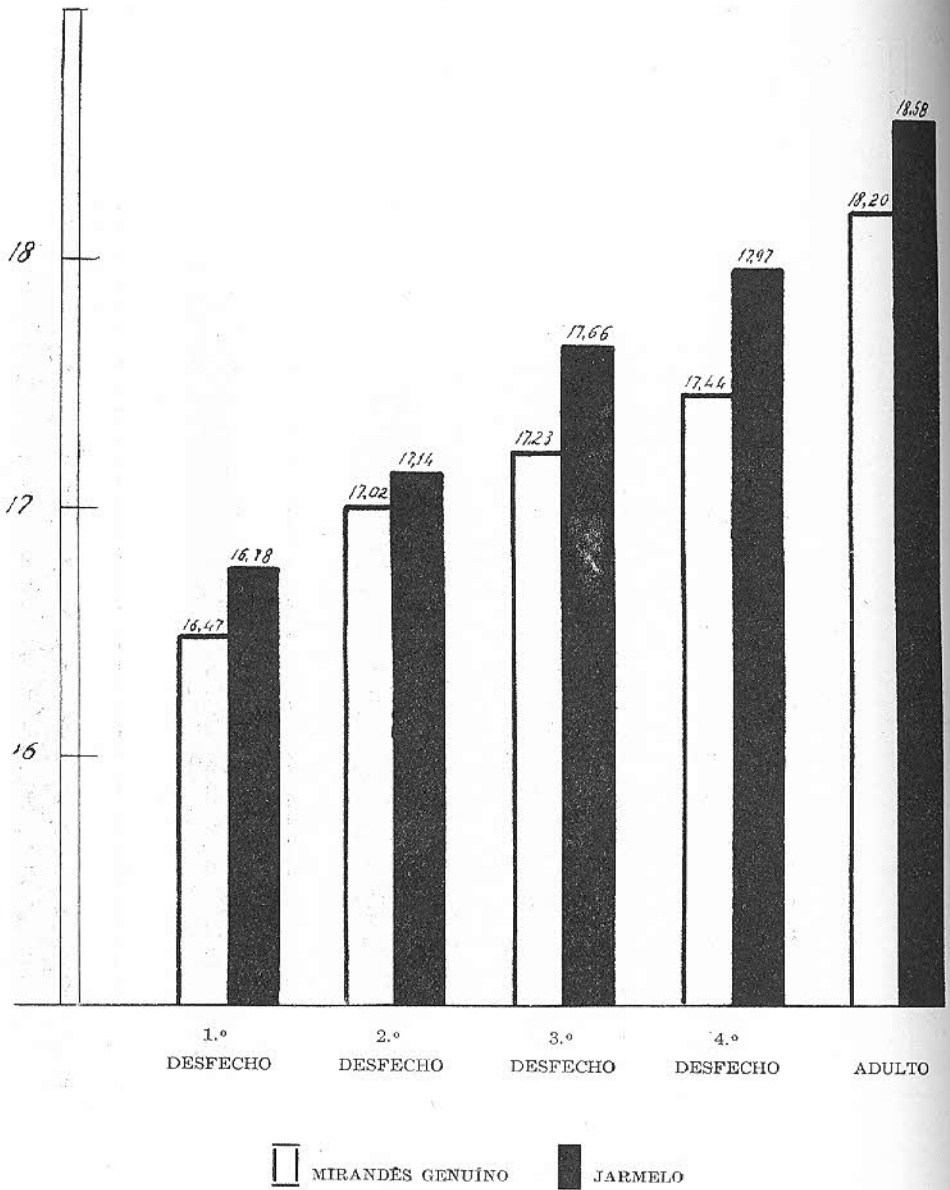
LARGURA DA FRONTE

(ENTRE OS CHIFRES)

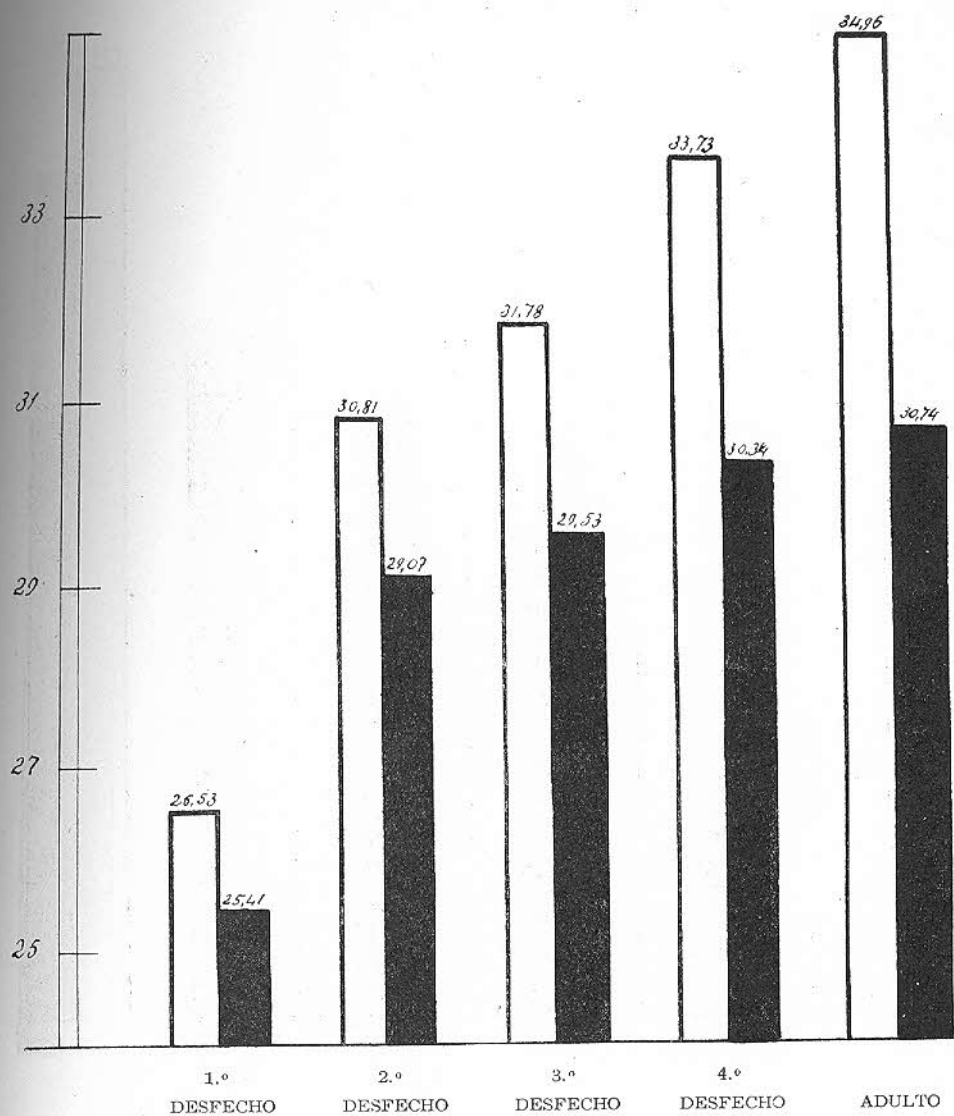


□ MIRANDÉS GENUINO ■ JARMELO

LARGURA DA FRONTE
(ENTRE AS ÓRBITAS)

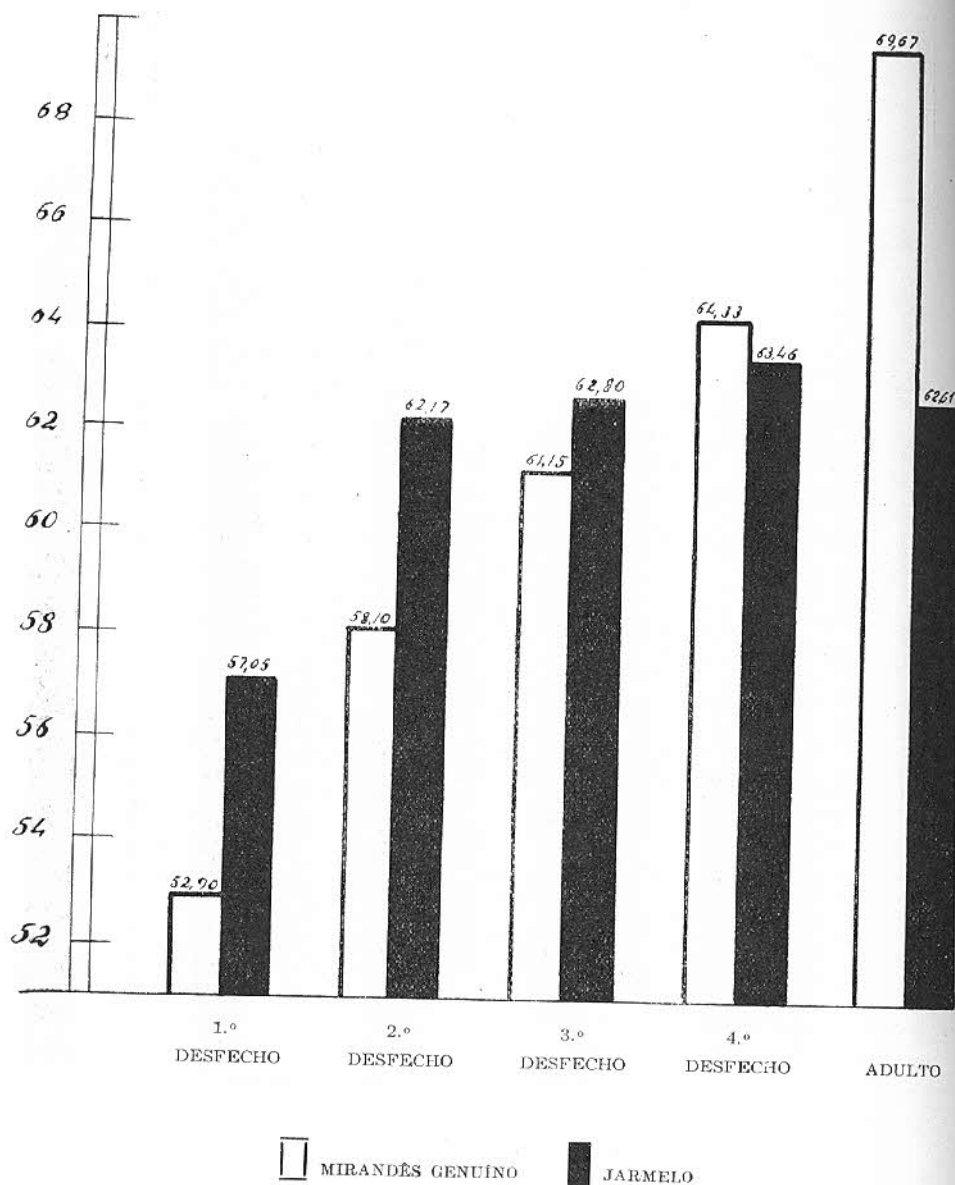


COMPIMENTO DO CHIFRE

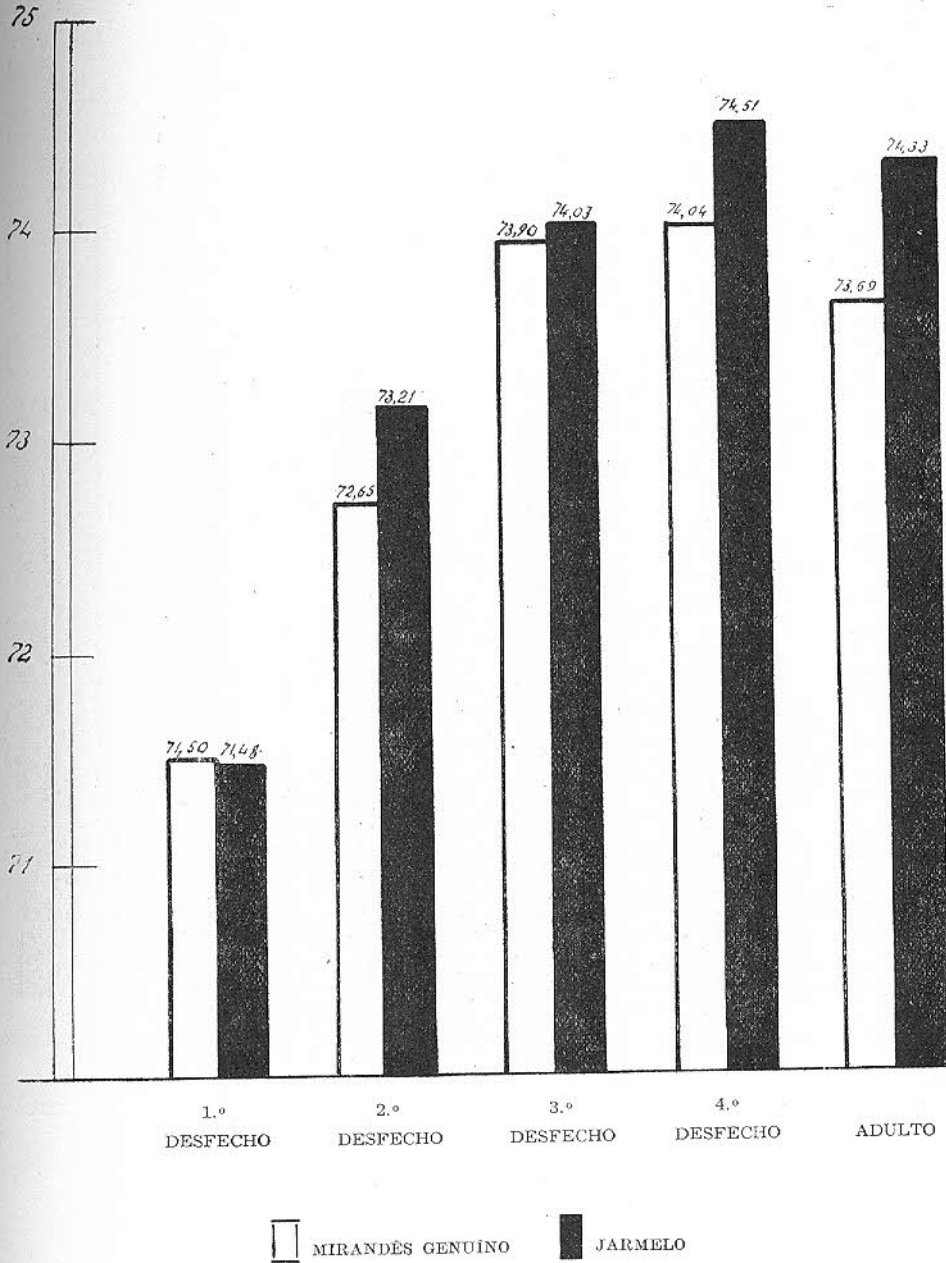


□ MIRANDÊS GENUÍNO ■ JARNELE

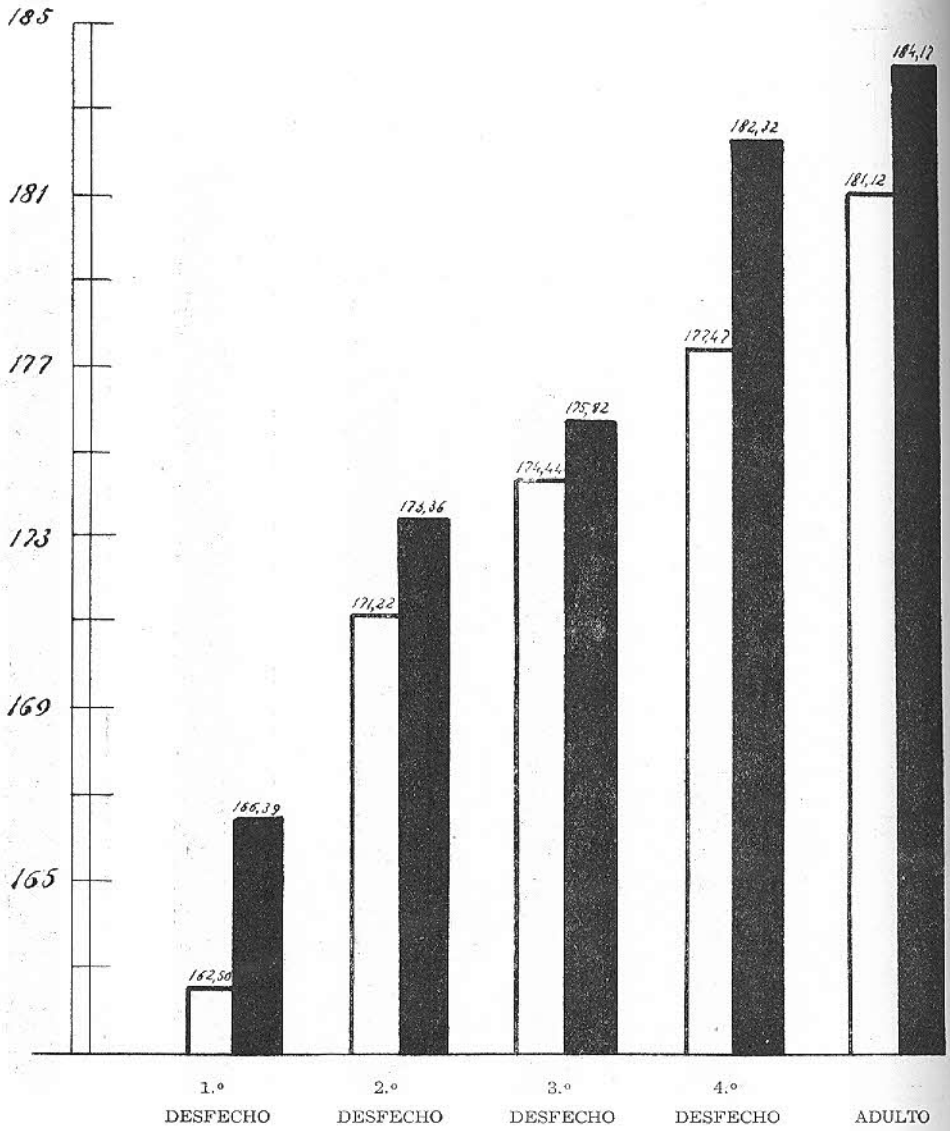
DISTANCIA ENTRE A PONTA DOS CHIFRES



ALTURA NO CODILHO

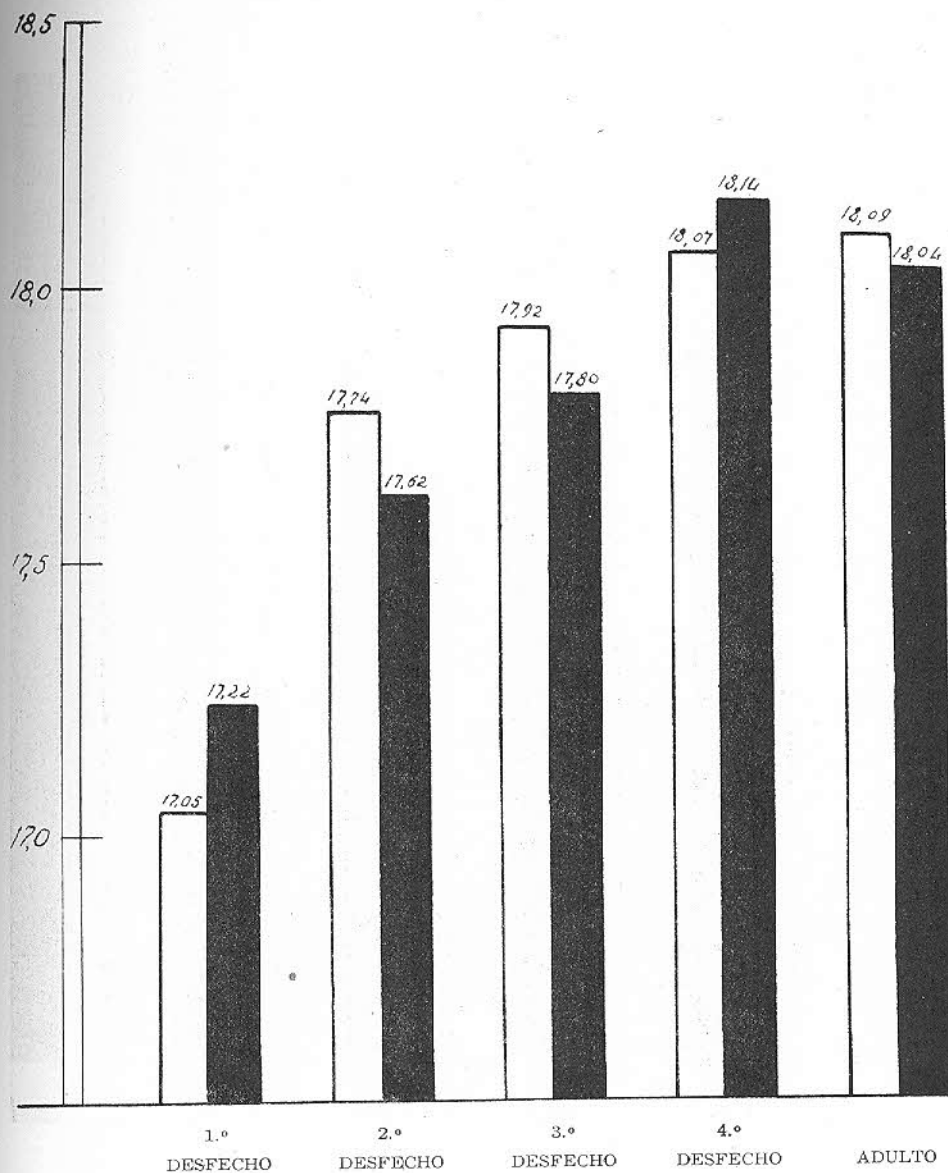


PERÍMETRO TORÁCICO



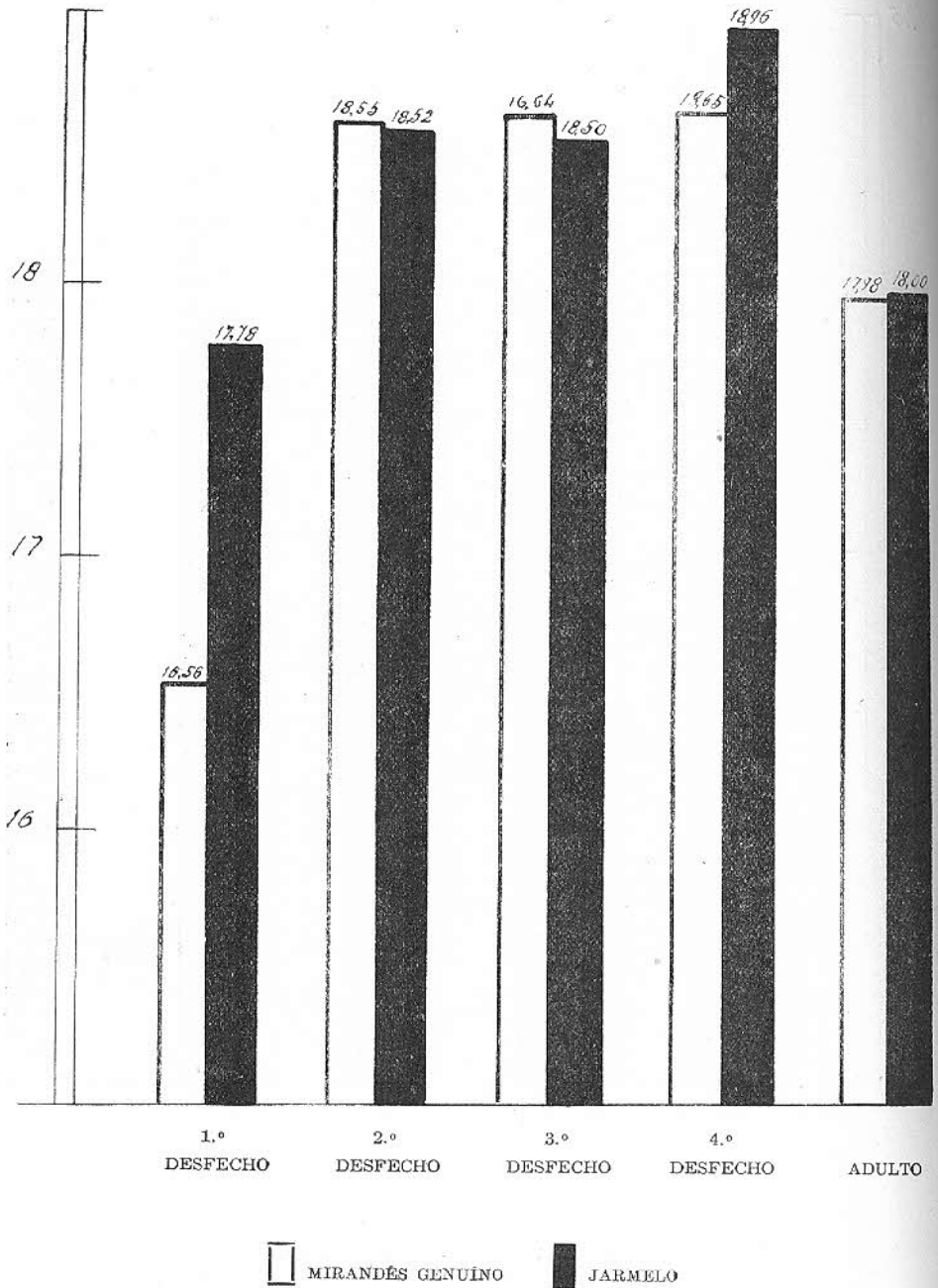
□ MIRANDÉS GENUÍNO ■ JARMELO

PERÍMETRO DA CANELA



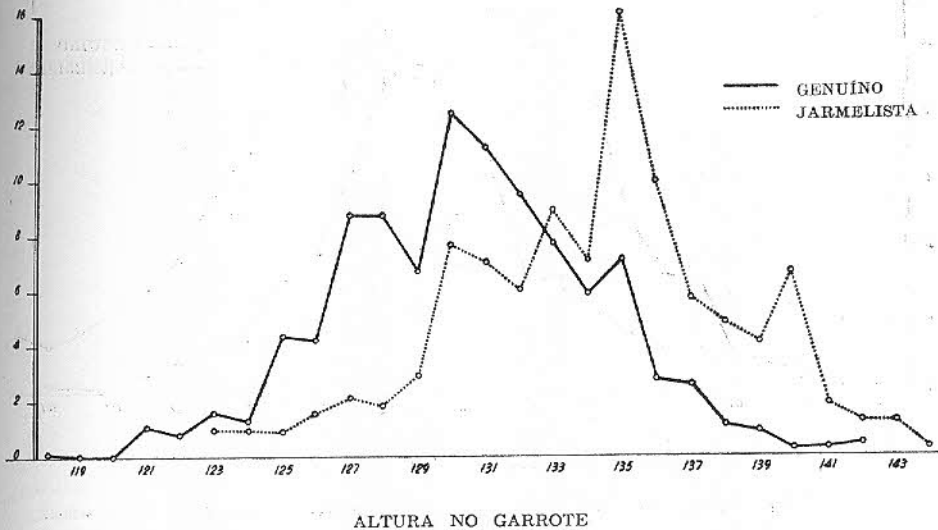
□ MIRANDÊS GENUÍNO ■ JAR MELO

PERIMETRO DA BASE DO CHIFRE

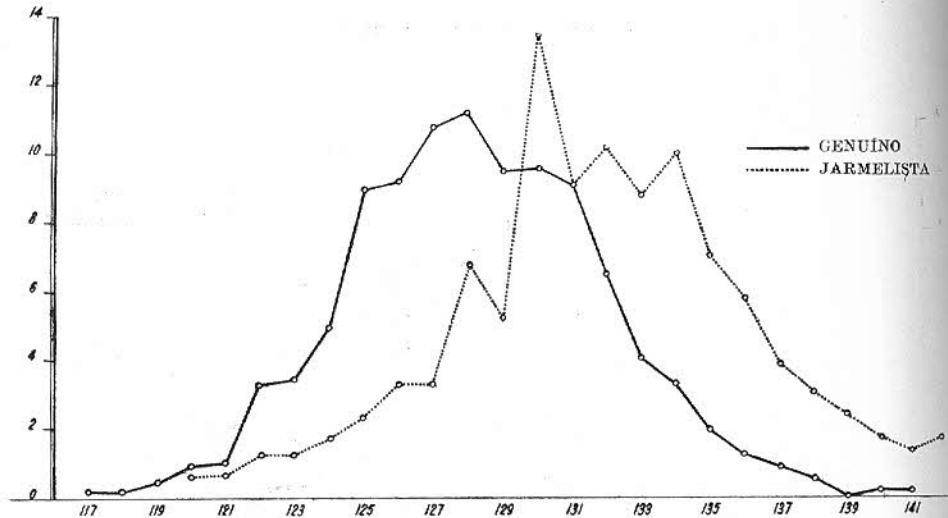


BOVINOS JARMELISTAS — MIRANDÊS GENUÍNO

(CONFRONTO BIOMÉTRICO)

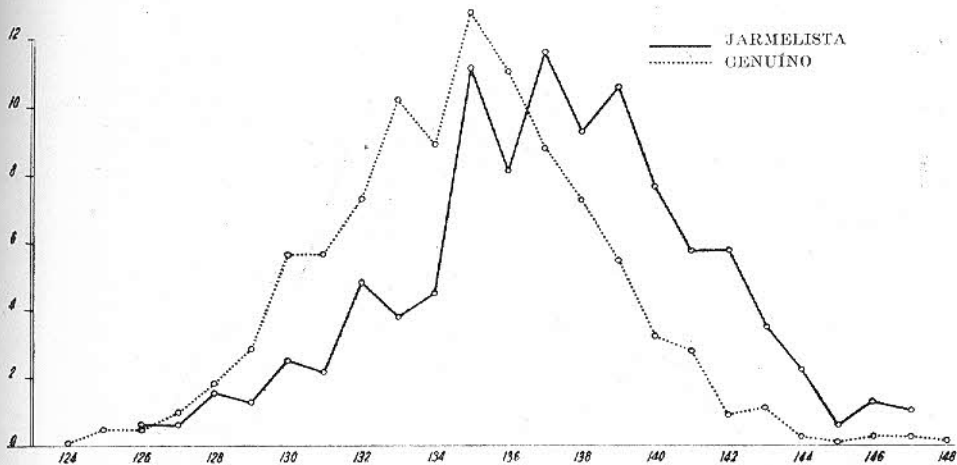


Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	926	314
Variantes extremas	118 e 142 cm.	123 e 144 cm.
Amplitude da variabilidade	24 cm.	21 cm.
Média aritmética calculada	130,49 cm.	134,16 cm.
Média aritmética adoptada	130 cm.	134 cm.
Em relação à altura no garrote	—	—
Desvio do padrão	+ 3,75 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	+ 2,87 %	—
Erro provável da média	+ 0,083 cm.	—



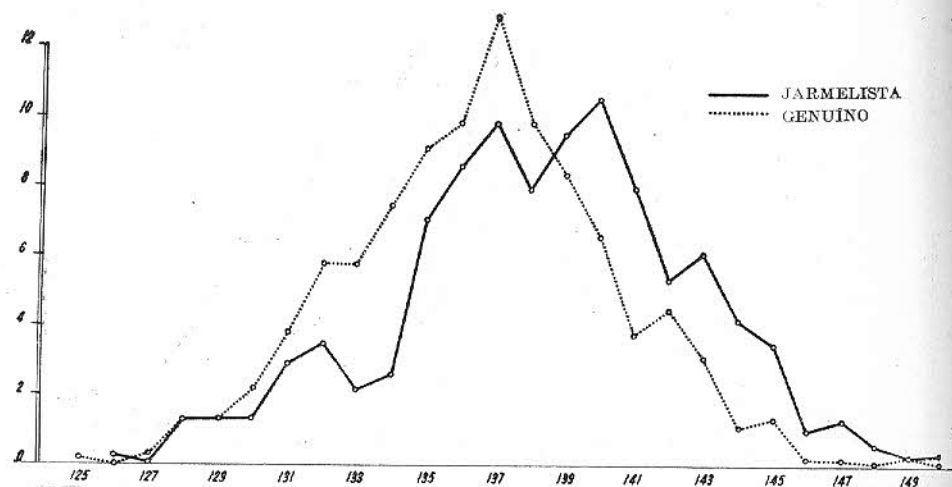
ALTURA NO DORSO

Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	926	314
Variantes extremas	117 e 141 cm.	120 e 142 cm.
Amplitude da variabilidade	24 cm.	22 cm.
Média aritmética calculada	128,22 cm.	131,9 cm.
Média aritmética adoptada	128 cm.	132 cm.
Em relação à altura no garrote	98,26 %	98,32 %
Desvio do padrão	+ 3,68 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	+ 2,87 %	—
Erro provável da média	+ 0,081 cm.	—



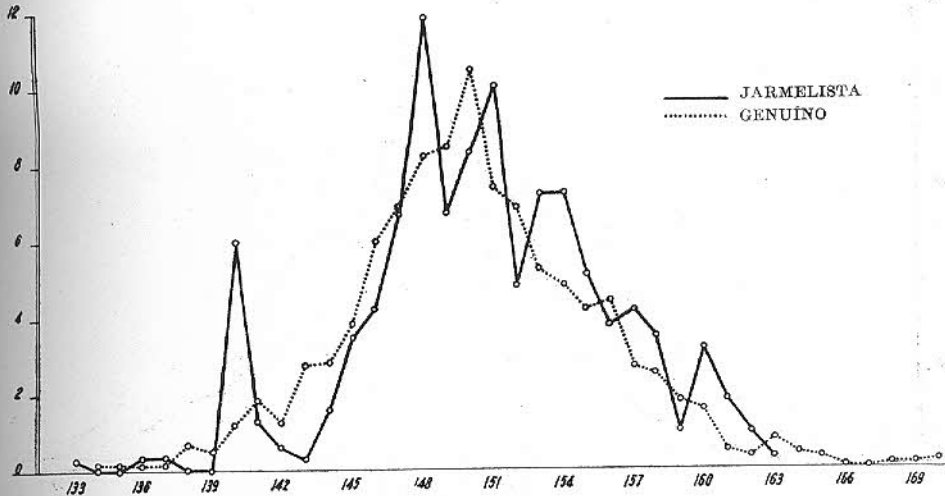
ALTURA NA GARUPA

Elementos biométricos	Mirandês genuino	Jarmelista
Número de frequências	927	314
Variantes extremas	124 e 148 cm.	126 e 147 cm.
Amplitude da variabilidade	24 cm.	21 cm.
Média aritmética calculada	135,22 cm.	137,16 cm.
Média aritmética adoptada	135 cm.	137 cm.
Em relação à altura no garrote	103,62 %	102,24 %
Desvio do padrão	+ 3,75 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	+ 2,77 %	—
Erro provável da média	+ 0,082 cm.	—



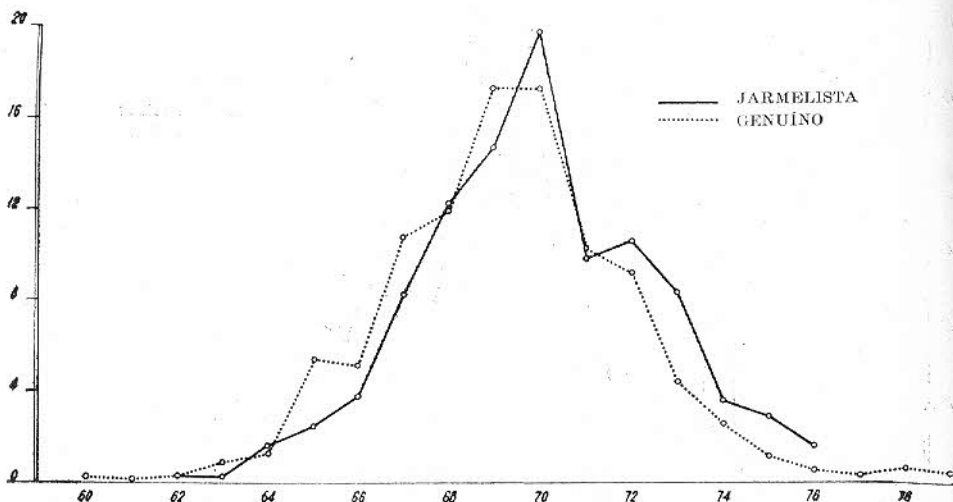
ALTURA NA BASE DA CAUDA

Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	925	312
Variantes extremas	125 e 150 cm	126 e 150 cm.
Amplitude da variabilidade	25 cm.	24 cm.
Média aritmética calculada	136,69 cm.	138,40 cm.
Média aritmética adoptada	137 cm.	138 cm.
Em relação à altura no garrote	104,75 %	103,16 %
Desvio do padrão	+ 3,83 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	+ 2,8 %	—
Erro provável da média	+ 0,08 cm.	—



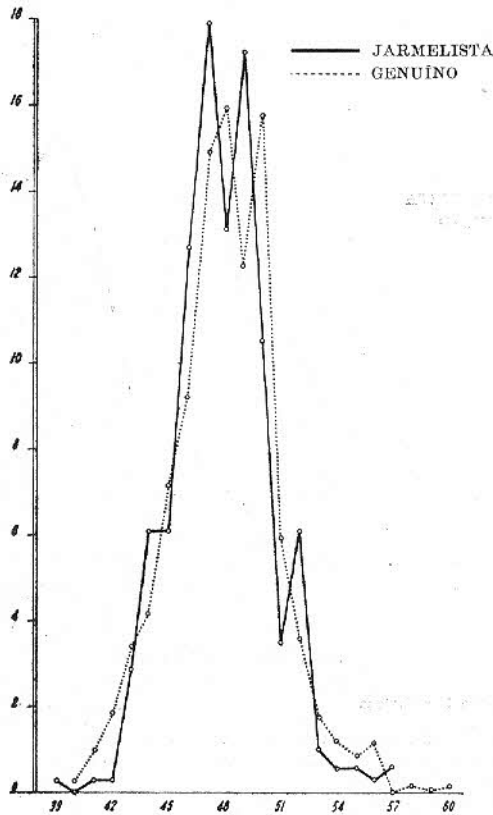
COMPRIMENTO DO TRONCO

Elementos biométricos	Mirandês genuino	Jarmelista
Número de frequências	924	313
Variantes extremas	130 e 170 cm.	133 e 163 cm.
Amplitude da variabilidade	36 cm.	30 cm.
Média aritmética calculada	150,3 cm.	151,17 cm.
Média aritmética adoptada	150 cm.	151 cm.
Em relação à altura no garrote	115,18 %	112,68 %
Desvio do padrão	± 5,26 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 3,5 %	—
Erro provável da média	± 0,1168 cm.	—



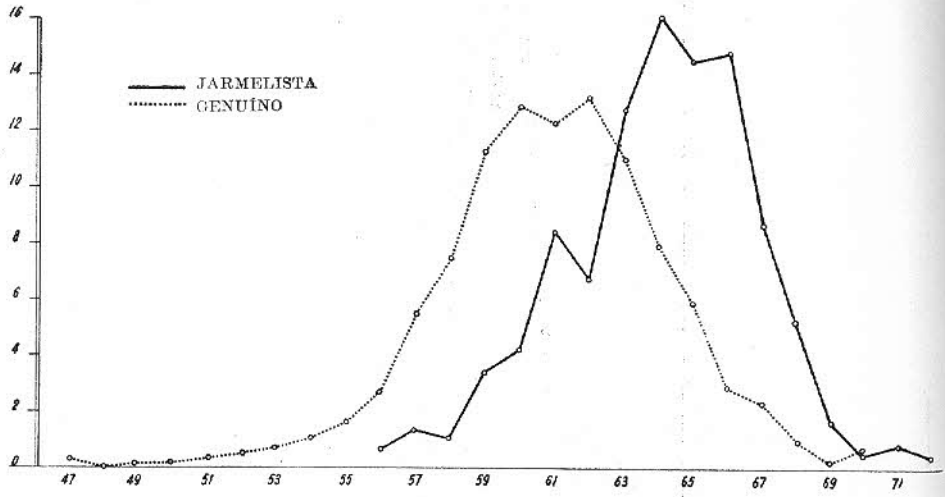
ALTURA DO TÓRAX

Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	924	314
Varlantes extremas	60 e 79 cm.	62 e 76 cm.
Amplitude da variabilidade	19 cm.	14 cm.
Média aritmética calculada	69.31 cm.	69.88 cm.
Média aritmética adoptada	69 cm.	70 cm.
Em relação à altura no garrote	53.12 %	52.09 %
Desvio do padrão	± 2.72 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 3.92 %	—
Erro provável da média	± 0.0602 cm.	—



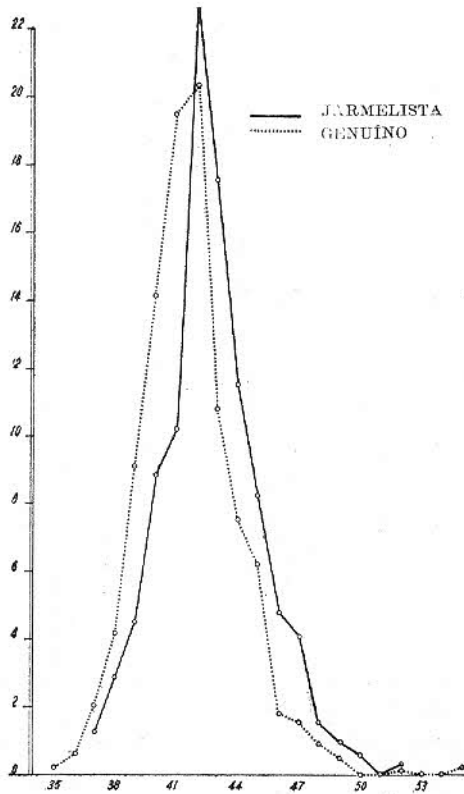
LARGURA DO TÓRAX

Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	925	314
Variantes extremas	* 40 e 60 cm.	56 e 72 cm.
Amplitude da variabilidade	20 cm.	16 cm.
Média aritmética calculada	48,04 cm.	64,04 cm.
Média aritmética adoptada	48 cm.	64 cm.
Em relação à altura no garrote	36,82 %	47,73 %
Desvio do padrão	+ 2,83 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	+ 5,89 %	—
Erro provável da média	+ 0,06 cm.	—



VAZIO SUBSTERNAL

Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	923	314
Variantes extremas	47 e 70 cm.	56 e 72 cm.
Amplitude da variabilidade	23 cm.	16 cm.
Média aritmética calculada	60.93 cm.	64.04 cm.
Média aritmética adoptada	61 cm.	64 cm.
Em relação à altura no garrote	46.7 %	47.73 %
Desvio do padrão	± 3.07 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 5.03 %	—
Erro provável da média	± 0.06 cm.	—



LARGURA DO PEITO

Elementos biométricos

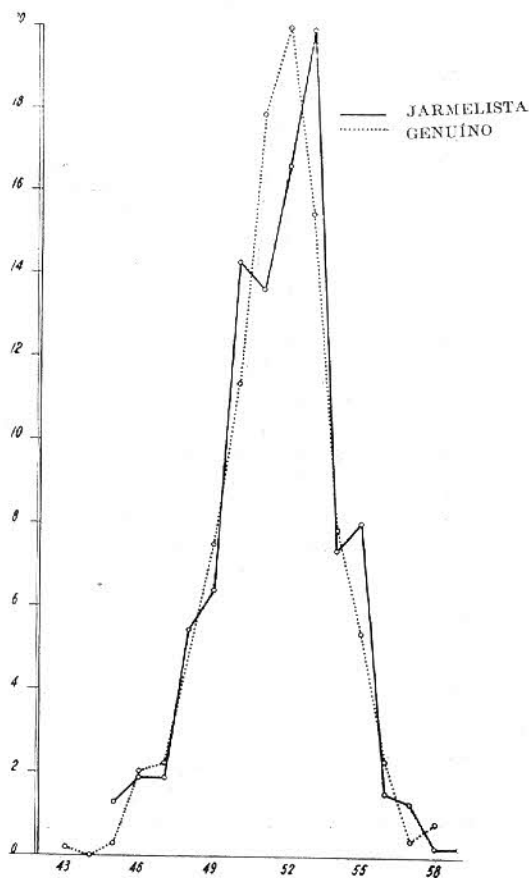
Mirandês genuíno

Jarmelista

Número de frequências	926	314
Variantes extremas	35 e 55 cm.	37 e 52 cm.
Amplitude da variabilidade	20 cm.	15 cm.
Média aritmética calculada	41.63 cm.	42.7 cm.
Média aritmética adoptada	42 cm.	43 cm.
Em relação à altura no garrote	31.9 %	31.83 %
Desvio do padrão	± 2.3 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 5.53 %	—
Erro provável da média	0.05 cm.	—

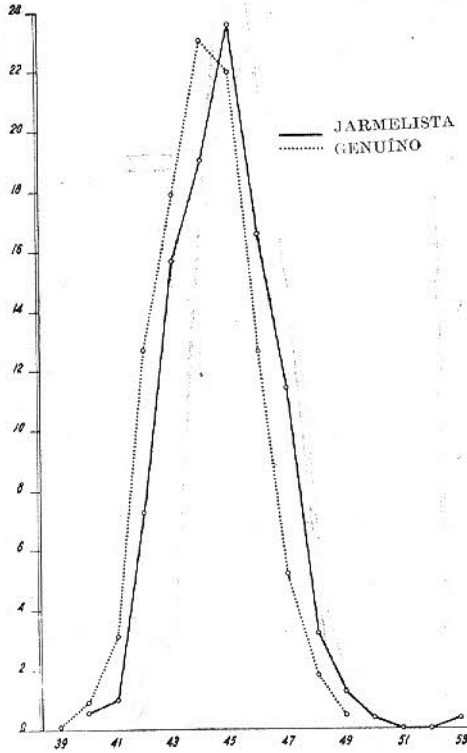
Número de frequências	926	314
Variantes extremas	35 e 55 cm.	37 e 52 cm.
Amplitude da variabilidade	20 cm.	15 cm.
Média aritmética calculada	41.63 cm.	42.7 cm.
Média aritmética adoptada	42 cm.	43 cm.
Em relação à altura no garrote	31.9 %	31.83 %
Desvio do padrão	± 2.3 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 5.53 %	—
Erro provável da média	0.05 cm.	—

Número de frequências	926	314
Variantes extremas	35 e 55 cm.	37 e 52 cm.
Amplitude da variabilidade	20 cm.	15 cm.
Média aritmética calculada	41.63 cm.	42.7 cm.
Média aritmética adoptada	42 cm.	43 cm.
Em relação à altura no garrote	31.9 %	31.83 %
Desvio do padrão	± 2.3 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 5.53 %	—
Erro provável da média	0.05 cm.	—



LARGURA ANTERIOR DA GARUPA

Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	919	314
Variantes extremas	43 e 58 cm.	45 e 59 cm.
Amplitude da variabilidade	15 cm.	14 cm.
Média aritmética calculada	51,46 cm.	51,61 cm.
Média aritmética adoptada	51 cm.	52 cm.
Em relação à altura no garrote	39,44 %	38,47 %
Desvio do padrão	± 2,27 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 4,41 %	—
Erro provável da média	± 0,05 cm.	—



LARGURA BI-COXO-FEMORAL

Elementos biométricos

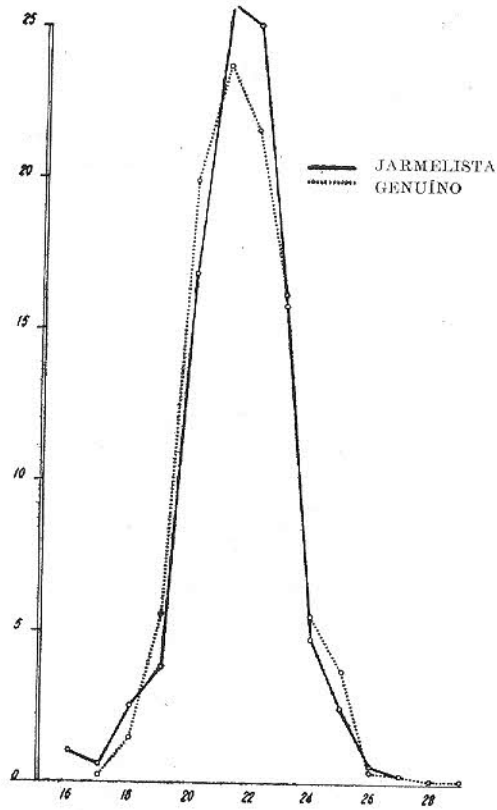
Número de frequências
Variantes extremas
Amplitude da variabilidade
Média aritmética calculada
Média aritmética adoptada
Em relação à altura no garrote
Desvio do padrão
Coefficiente de variabilidade do padrão
Erro provável da média

Mirandês genuíno

922
39 e 49 cm.
10 cm.
44,18 cm.
44 cm.
33,86 %
± 1,63 cm.
± 3,69 %
± 0,036 cm.

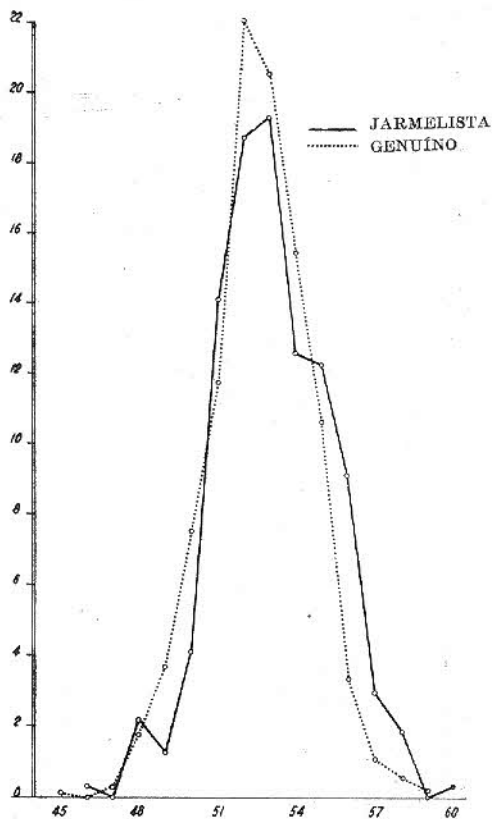
Jarmelista

314
40 e 53 cm.
13 cm.
44,8 cm.
45 cm.
33,39 %
—
—
—



LARGURA BI-ISQUIÁTICA

Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	922	314
Variantes extremas	17 e 29 cm.	16 e 27 cm.
Amplitude da variabilidade	12 cm.	11 cm.
Média aritmética calculada	21,57 cm.	21,47 cm.
Média aritmética adoptada	22 cm.	21 cm.
Em relação à altura no garrote	16,53 %	16 %
Desvio do padrão	± 1,55 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 7,17 %	—
Erro provável da média	± 0,03 cm.	—



COMPRIMENTO DA GARUPA

Elementos biométricos

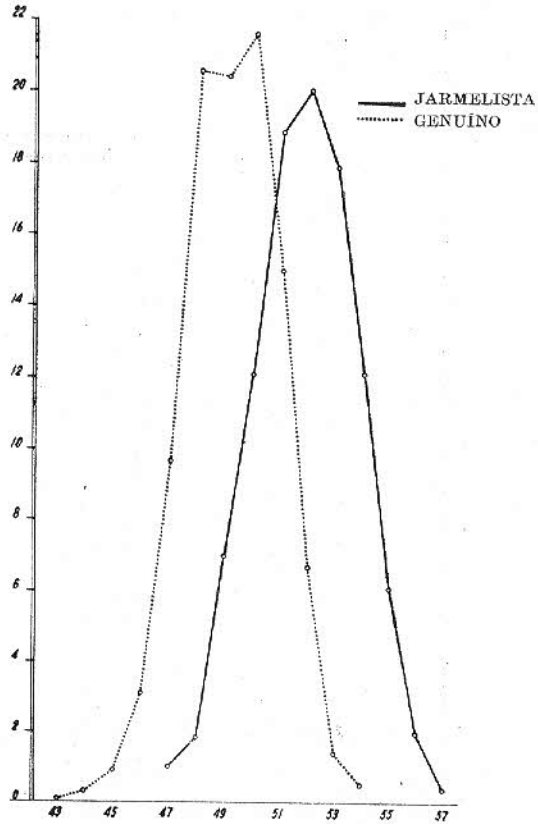
Mirandês genuíno

Jarmelista

Número de frequências	922	314
Variantes extremas	45 e 59 cm.	46 e 60 cm.
Amplitude da variabilidade	14 cm.	14 cm.
Média aritmética calculada	52,59 cm.	53,10 cm.
Média aritmética adoptada	53 cm.	53 cm.
Em relação à altura no garrote	40,3 %	39,58 %
Desvio do padrão	± 1,83 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 3,48 %	—
Erro provável da média	± 0,0406 cm.	—

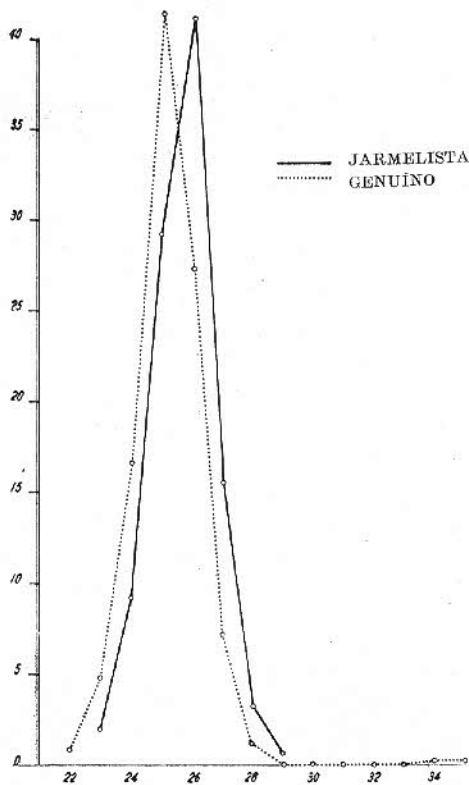
Número de frequências	922
Variantes extremas	45 e 59 cm.
Amplitude da variabilidade	14 cm.
Média aritmética calculada	52,59 cm.
Média aritmética adoptada	53 cm.
Em relação à altura no garrote	40,3 %
Desvio do padrão	± 1,83 cm.
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 3,48 %
Erro provável da média	± 0,0406 cm.

Número de frequências	314
Variantes extremas	46 e 60 cm.
Amplitude da variabilidade	14 cm.
Média aritmética calculada	53,10 cm.
Média aritmética adoptada	53 cm.
Em relação à altura no garrote	39,58 %
Desvio do padrão	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	—
Erro provável da média	—



COMPRIMENTO DA CABEÇA

Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	925	314
Variantes extremas	43 e 54 cm.	47 e 57 cm.
Amplitude da variabilidade	11 cm.	10 cm.
Média aritmética calculada	49,25 cm.	51,93 cm.
Média aritmética adoptada	49 cm.	52 cm.
Em relação à altura no garrote	37,74 %	38,71 %
Desvio do padrão	+ 1,51 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	+ 3,06 %	—
Erro provável da média	+ 0,03 cm.	—



COMPRIMENTO DA FRONTE

Elementos biométricos

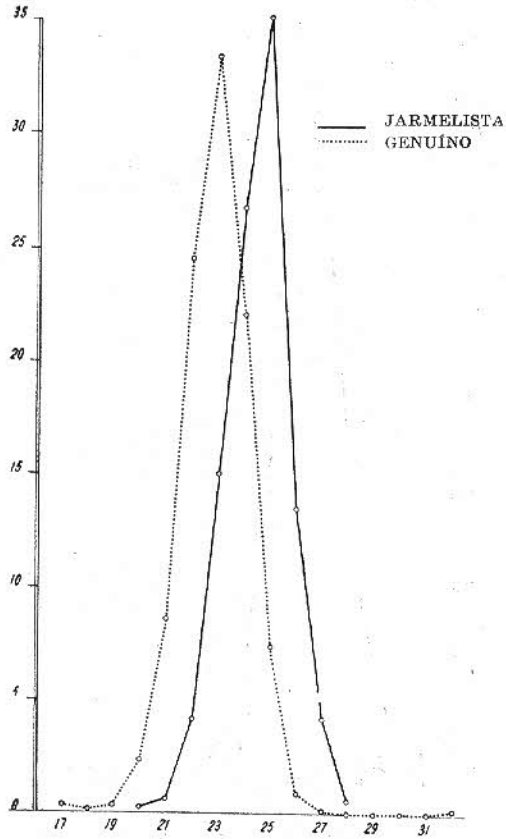
Mirandês genuíno

Jarmelista

Número de frequências	921	314
Variantes extremas	22 e 35 cm.	23 e 29 cm.
Amplitude da variabilidade	13 cm.	6 cm.
Média aritmética calculada	25,18 cm.	25,7 cm.
Média aritmética adoptada	25 cm.	26 cm.
Em relação à altura no garrote	51,13 %	49,49 %
Desvio do padrão	± 1,11 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 4,42 %	—
Erro provável da média	± 0,02 cm.	—

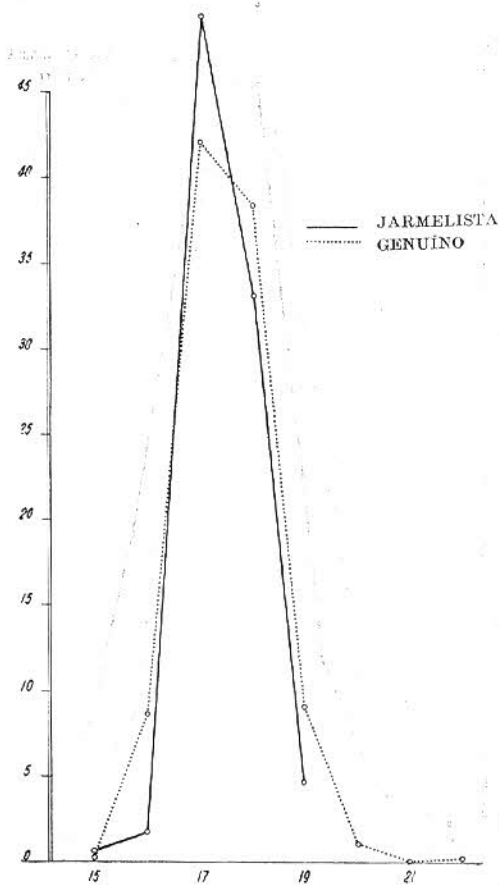
Número de frequências	921	314
Variantes extremas	22 e 35 cm.	23 e 29 cm.
Amplitude da variabilidade	13 cm.	6 cm.
Média aritmética calculada	25,18 cm.	25,7 cm.
Média aritmética adoptada	25 cm.	26 cm.
Em relação à altura no garrote	51,13 %	49,49 %
Desvio do padrão	± 1,11 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 4,42 %	—
Erro provável da média	± 0,02 cm.	—

Número de frequências	921	314
Variantes extremas	22 e 35 cm.	23 e 29 cm.
Amplitude da variabilidade	13 cm.	6 cm.
Média aritmética calculada	25,18 cm.	25,7 cm.
Média aritmética adoptada	25 cm.	26 cm.
Em relação à altura no garrote	51,13 %	49,49 %
Desvio do padrão	± 1,11 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 4,42 %	—
Erro provável da média	± 0,02 cm.	—



COMPRIMENTO DA FACE

Elementos biométricos	Mirandês genuino	Jarmelista
Número de frequências	927	314
Variantes extremas	17 e 32 cm.	20 e 28 cm.
Amplitude da variabilidade	15 cm.	8 cm.
Média aritmética calculada	22,86 cm.	24,5 cm.
Média aritmética adoptada	23 cm.	25 cm.
Em relação à altura no garrote	46,42 %	47,18 %
Desvio do padrão	± 1,28 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 5,6 %	—
Erro provável da média	± 0,028 cm.	—



LARGURA DA FRONTE

(Entre os chifres)

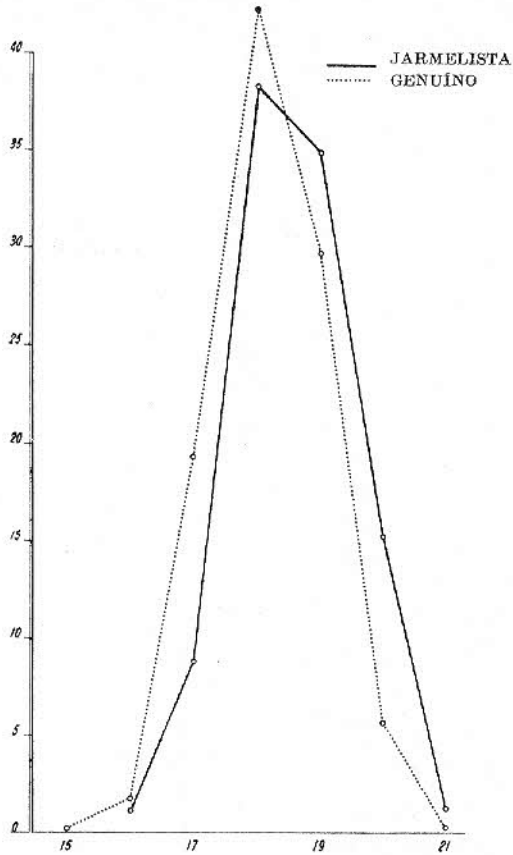
Elementos biométricos

Número de frequências	927	314
Variantes extremas	15 e 22 cm.	15 e 19 cm.
Amplitude da variabilidade	7 cm.	4 cm.
Média aritmética calculada	17,51 cm.	17,3 cm.
Média aritmética adoptada	18 cm.	17 cm.
Em relação à altura no garrote	35,55 %	33,31 %
Desvio do padrão	+ 0,68 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	+ 3,88 %	—
Erro provável da média	+ 0,015 cm.	—

Mirandês genuíno

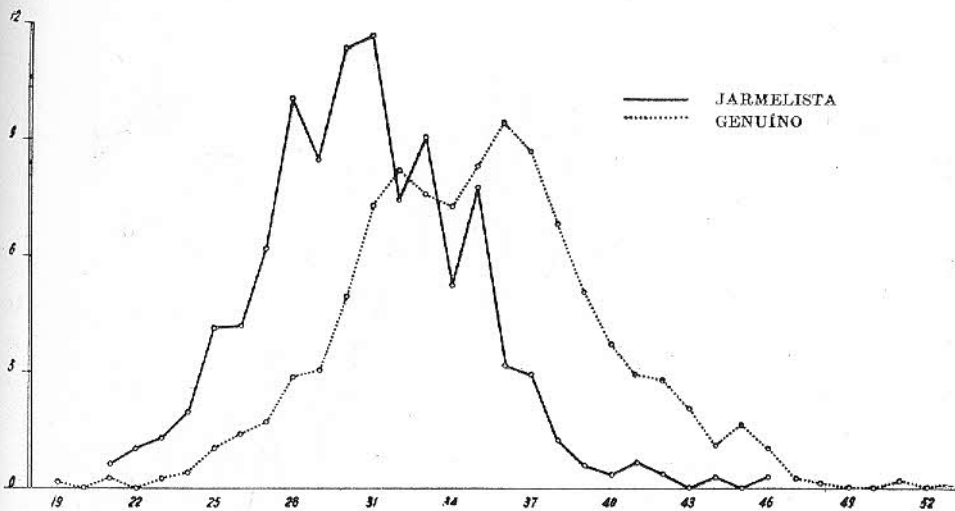
Jarmelista

Número de frequências	927	314
Variantes extremas	15 e 22 cm.	15 e 19 cm.
Amplitude da variabilidade	7 cm.	4 cm.
Média aritmética calculada	17,51 cm.	17,3 cm.
Média aritmética adoptada	18 cm.	17 cm.
Em relação à altura no garrote	35,55 %	33,31 %
Desvio do padrão	+ 0,68 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	+ 3,88 %	—
Erro provável da média	+ 0,015 cm.	—



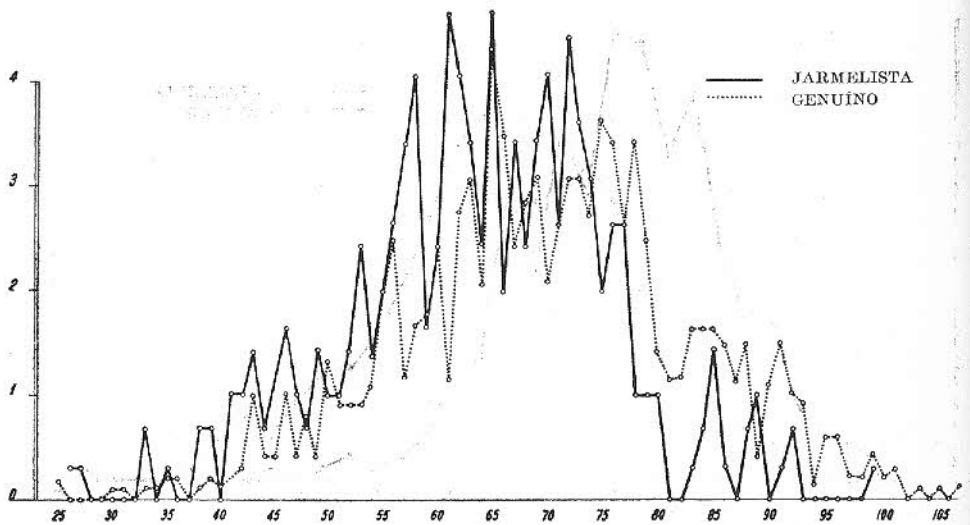
LARGURA DA FRONTE
(Entre as órbitas)

Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	927	314
Variantes extremas	15 e 21 cm.	16 e 21 cm.
Amplitude da variabilidade	6 cm.	5 cm.
Média aritmética calculada	18,2 cm.	18,58 cm.
Média aritmética adoptada	18 cm.	19 cm.
Em relação à altura no garrote	36,95 %	35,78 %
Desvio do padrão	± 0,87 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 4,78 %	—
Erro provável da média	± 0,0192 cm.	—



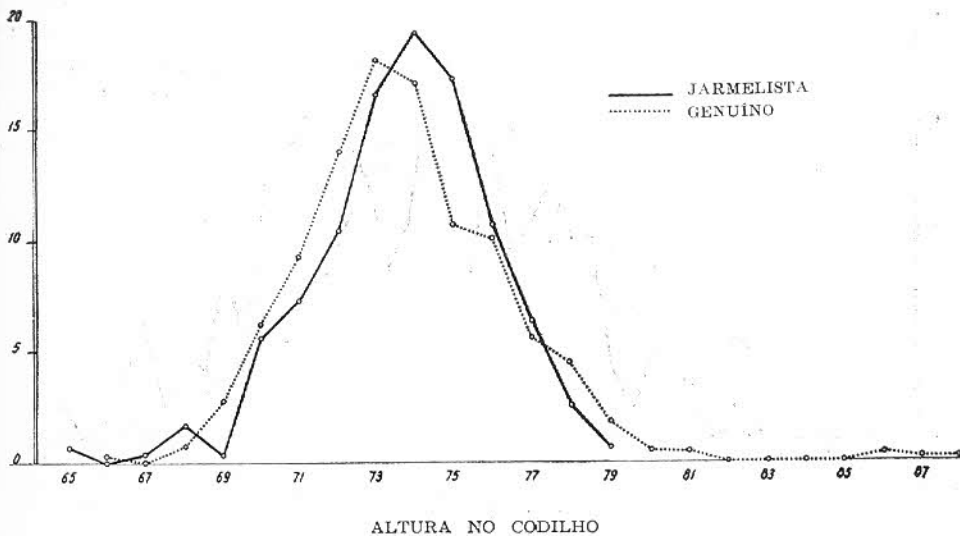
COMPRIMENTO DO CHIPRE

Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	921	310
Variantes extremas	19 e 53 cm.	21 e 46 cm.
Amplitude da variabilidade	34 cm.	25 cm.
Média aritmética calculada	34.96 cm.	30.74 cm.
Média aritmética adoptada	35 cm.	31 cm.
Desvio do padrão	± 4.58 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 13.09 %	—
Erro provável da média	± 0.119 cm.	—

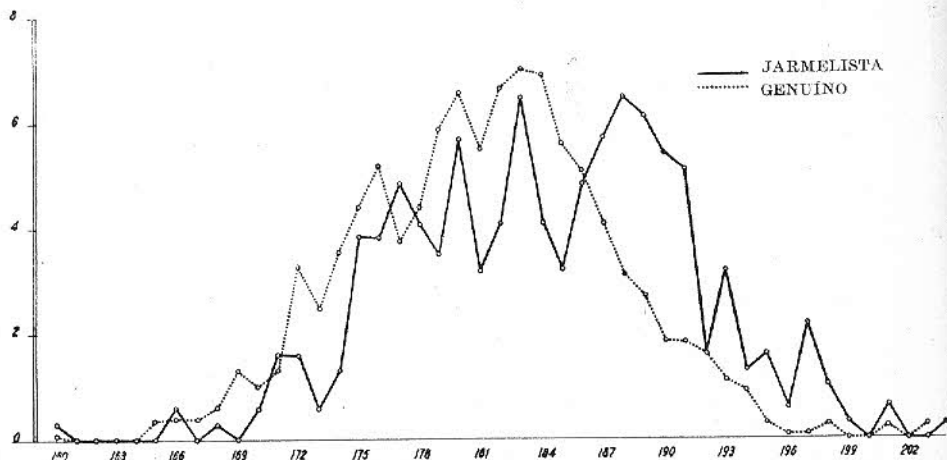


DISTÂNCIA ENTRE A PONTA DOS CHIFRES

Elementos biométricos	Mirandês genuino	Jarmelista
Número de frequências	891	295
Variantes extremas	25 e 107 cm.	26 e 99 cm.
Amplitude da variabilidade	82 cm.	73 cm.
Média aritmética calculada	69,67 cm.	62,61 cm.
Média aritmética adoptada	70 cm.	63 cm.
Desvio do padrão	± 12,74 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 18,29 %	—
Erro provável da média	± 0,287 cm.	—

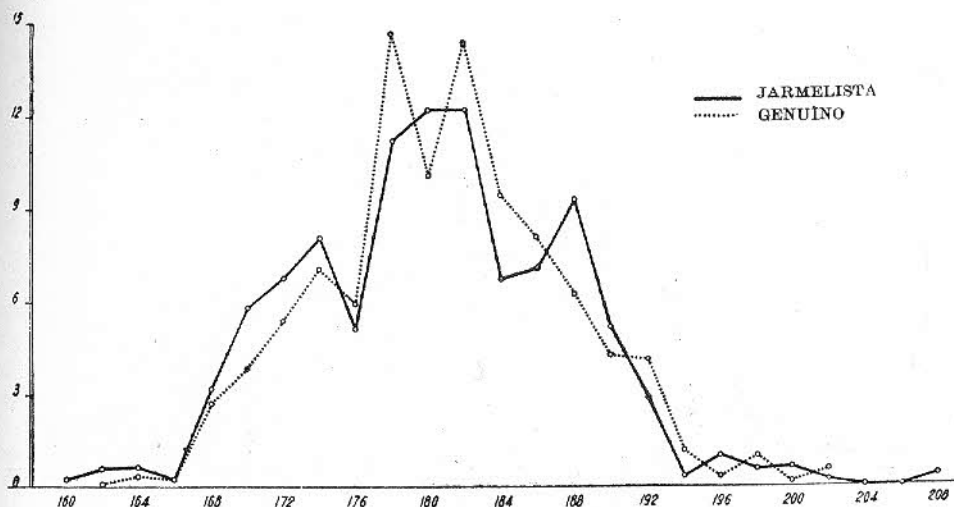


Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	924	314
Variantes extremas	66 e 88 cm.	65 e 79 cm.
Amplitude da variabilidade	22 cm.	14 cm.
Média aritmética calculada	73,69 cm.	74,33 cm.
Média aritmética adoptada	74 cm.	74 cm.
Em relação à altura no garrote	56,47 %	55,4 %
Desvio do padrão	± 2,48 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 3,37 %	—
Erro provável da média	± 0,05 cm.	—



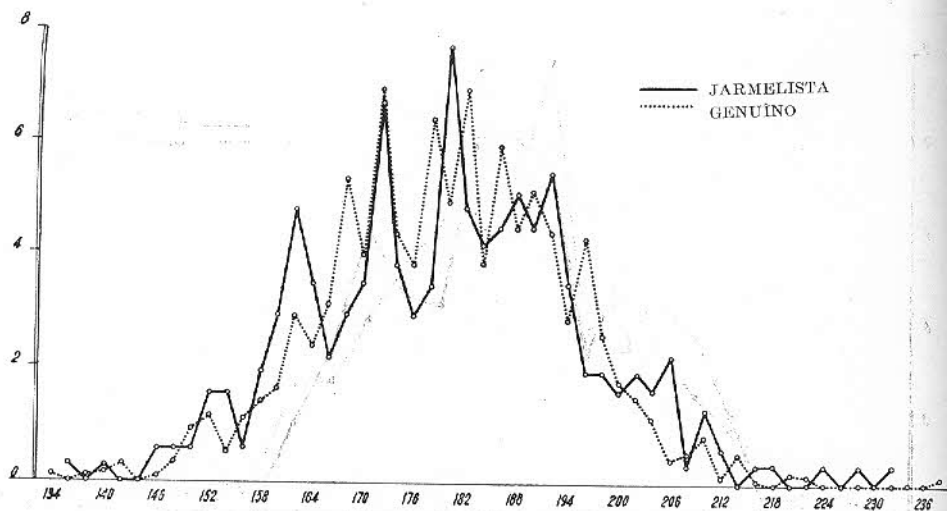
PERÍMETRO TORÁCICO

Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	926	314
Variantes extremas	160 e 203 cm.	160 e 204 cm.
Amplitude da variabilidade	43 cm.	44 cm.
Média aritmética calculada	181,12 cm.	184,17 cm.
Média aritmética adoptada	181 cm.	184 cm.
Em relação à altura no garrote	138,8 %	137,27 %
Desvio do padrão	± 5,43 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 2,99 %	—
Erro provável da média	± 0,12 cm.	—



PERÍMETRO DA CANELA

Elementos biométricos	Mirandês genuino	Jarmelista
Número de frequências	926	313
Variantes extremas	16,2 e 20,2 cm.	16 e 20,8 cm.
Amplitude da variabilidade	4 cm.	4,8 cm.
Média aritmética calculada	18,09 cm.	18,04 cm.
Média aritmética adoptada	18 cm.	18 cm.
Em relação à altura no garrote	13,78 %	13,45 %
Desvio do padrão	± 0,61 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 3,38 %	—
Erro provável da média	± 0,13 cm.	—



PERÍMETRO DA BASE DO CHIFRE

Elementos biométricos	Mirandês genuíno	Jarmelista
Número de frequências	917	312
Variantes extremas	13,4 e 23,8 cm.	13,6 e 23,2 cm.
Amplitude da variabilidade	10,4 cm.	9,6 cm.
Média aritmética calculada	17,98 cm.	18 cm.
Média aritmética adoptada	18 cm.	18 cm.
Desvio do padrão	± 1,37 cm.	—
Coefficiente de variabilidade do padrão	± 7,65 %	—
Erro provável da média	± 0,03 cm.	—

BOVINOS DO JARMELO — ADULTO (CINCO ANOS OU MAIS)

(RESUMO)

REGIÕES MENSURADAS	VARIANTES EXTREMAS	AMPLITUDE DE VARIABILIDADE	MÉDIA ARITMÉTICA		%
			Calculada	Adoptada	
Altura no garrote	123-144	21	134,16	134	100
Altura no dorso	120-142	22	131,90	132	98,32
Altura na garupa	126-147	21	137,16	137	102,24
Altura na base da cauda	126-150	24	138,40	138	103,16
Comprimento do tronco	133-163	30	151,17	151	112,68
Altura do tórax	62-76	14	69,88	70	52,09
Largura do tórax	39-57	18	47,87	48	35,68
Vazio subesternal	56-72	16	64,04	64	47,73
Largura do peito	37-52	15	42,70	43	31,83
Largura anterior da garupa	45-59	14	51,61	52	38,47
Largura bi-coxo-femoral	40-53	13	44,80	45	33,39
Largura bi-isquiática	16-27	11	21,47	21	16,00
Comprimento da garupa	46-60	14	53,10	53	39,58
Comprimento da cabeça	47-57	10	51,93	52	38,71
Comprimento da face	23-29	6	25,70	26	49,49
Comprimento da face	20-28	8	24,50	25	47,18
Largura da frente (entre os chifres) ...	15-19	4	17,30	17	33,31
Largura da frente (entre as órbitas) ...	16-21	5	18,58	19	35,78
Comprimento do chifre	21-46	25	30,74	31	—
Distância entre a ponta dos chifres .. .	26-99	73	62,61	63	—
Altura no codilho	65-79	14	74,33	74	55,40
Perímetro torácico	160-204	44	184,17	184	137,27
Perímetro da canela	16,0-20,8	4,8	18,04	18	13,45
Perímetro da base do chifre	13,6-23,2	9,6	18,00	18	—

CONCLUSÕES

Do que deixamos dito, conclui-se que, considerada etnicamente, a bovicultura atravessa no Jarmelo um período de verdadeira confusão. O lavrador, abandonado à sua ignorância, deixou-se arrastar pela beleza do mirandês e enveredou pelo caminho dos cruzamentos, que o levaram a uma situação gravemente comprometedora para a sua precária economia. A vaca do Jarmelo, devido à boa produção leiteira que a caracterizava, além de criar anualmente um vitelo, dava ainda o leite suficiente para o queijo necessário ao consumo da casa e para abastecimento da fábrica de manteiga local. Actualmente a maior parte das fêmeas apenas produz o leite indispensável à amamentação das crias.

Dado o que dissemos, este estado de coisas, em presença dum efectivo diminuto como aquele de que nós estamos ocupando, não parece aconselhar a reconstituição do antigo grupo do Jarmelo; o mirandês domina hoje inteiramente toda a região e com o decorrer do tempo o pouco que porventura ainda reste do suposto bovino jarmelista, será naturalmente absorvido de todo por ele.

Lisboa, Setembro de 1940.

MANUEL LEITÃO